O MALHO
CORTEZ
ANNO XXXV - NUMERO 139
30-Janeiro-1936 - Preço 1$200

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

SECÇÕES DO COSTUME

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Tem o numero 11 o *coupon* que hoje publicamos, correspondendo a uma linda pagina de prosa de Augusto de Lima Junior, que foi illustrada por Correia Dias com requintes de perfeição e sentimento artistico.

E' notavel o interesse que tem despertado este grande certamen e é facil comprehender que muito deste successo se deve á qualidade e ao valor dos premios que serão sorteados, em numero de 300, entre os quaes queremos chamar a attenção para o 28.º, que é um relogio para cima de movel, marca "Masson", corda para 14 dias, todo de madeira polida, mostrador chromado, proprio para interiores modernos.

28.º premio — Valor, 480$000

Este premio foi adquirido na Casa Masson, Rua do Ouvidor, 91, onde se acha exposto.

Vae, assim aos poucos, tomando corpo o bello ALBUM DE ARTE E LITERATURA organizado pelo O MALHO e MODA E BORDADO, para gaudio de seus leitores.

O proximo *coupon*, que terá o n. 12, apparecerá na 2.ª pagina de MODA E BORDADO, em seu numero de Fevereiro, dedicado á divulgação de lindos modelos e suggestões para o Carnaval. Ao *coupon* n. 12 corresponde uma linda pagina com versos de Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, illustrada por Fragusto.

Augusto de Lima Junior, que firma a bella pagina de hoje do "Album de Arte e Literatura", nasceu a 13 de Abril de 1889, na fazenda do Desengano, na cidade de Leopoldina, Minas.

Com dois annos de edade foi para Ouro Preto, onde seu pae, o saudoso Augusto de Lima, assumira o Governo do Estado.

Fez seus estudos primarios e secundarios nas Escolas D. Bosco, nos arredores da velha capital, onde tambem se diplomou em agronomia.

A 4 de Dezembro de 1909 recebeu em Bello Horizonte o grau de bacharel em Direito de Minas Geraes.

Desde os bancos academicos, Augusto de Lima Junior dedicou-se ás letras e ao jornalismo, tendo fundado em Bello Horizonte o "Diario da Manhã", o primeiro jornal mineiro que foi composto em linotypos e impresso em rotativa, cabendo-lhe com justiça o titulo de fundador da grande imprensa em Minas.

Poeta, ensaista, historiador e romancista, Augusto de Lima Junior tem uma vasta e magnifica obra literaria, consagradora de sua solida intelligencia e cultura.

Tem esse escriptor, entre outros, os seguintes livros publicados:

"A Cidade Antiga" — "Marianna" — "Mansuetude" — "Historias e Lendas" — "Soledade" — e "Visões do Passado".

Seu livro de poemas "Canção da Grupiára" constituiu, ainda recentemente, um successo literario pelo sentimento e belleza das poesias que enfeixa, muitas das quaes foram publicadas pelo O MALHO.

Auditor de Guerra desde 1909, exerce actualmente o cargo de Procurador Maritimo do Ministerio da Marinha.

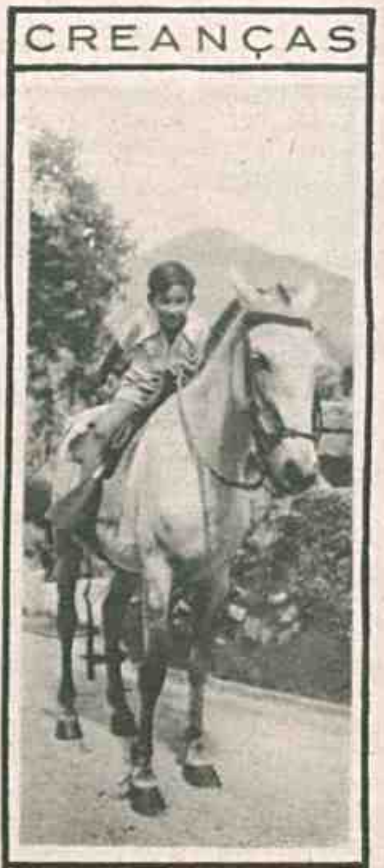
A capa do ALBUM é para distribuição gratuita.

Os leitores do interior que tiverem difficuldade em adquiril-a poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio, assim como temos em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, exemplares do O MALHO e MODA E BORDADO que trazem os "coupons" ns. 1 a 9 para venda avulsa.

HOMENAGEM

Aspecto tomado quando foi homenageado o Capitão Miranda Correia, chefe da Segurança Politica e Social da Policia do Districto Federal, no dia do seu anniversario. Vê-se o homenageado, de roupa branca, sentado entre seus auxiliares.

M I S S A — Em regosijo pelo restabelecimento do Dr. Raymundo Brasilino da Fonseca e de seu filho Cid da Fonseca, victimados em um accidente de automovel, amigos e admiradores fizeram celebrar missa de acção de graças, por occasião da qual colhemos este grupo.

CREANÇAS

Carlos Antonio, um enthusiasta e pequeno "jockey" de Correias, filho do Snr. Castro Santos, da Casa Beiriz.

Ierecê, uma linda gaúchinha. E' filha do casal Marina Vasconcellos — Raymundo Almeida Vasconcellos, de Santa Victoria do Palmar — Rio G. do Sul.

Goyany Segismundo Roriz, o primeiro "cidadão" nascido em Goyania, nova capital de Goyaz. E' filho do collector federal Snr. German Roriz.

O BRASIL DE LONGE

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

Conforme annunciámos, damos hoje publicidade a 10 photographias seleccionadas em 5.ª apuração deste concurso, na qual entraram todas as provas recebidas até o dia 23 do corrente. Os remettentes foram premiados com um exemplar do interessante livro de chronicas O ARCO DE ESOPO, do Conselheiro XX (Humberto de Campos) adquirido na Livraria Freitas Bastos & Cia, nesta Capital.

—x—

Pedimos ao Snr. Moacyr M. Campos que nos envie o seu endereço, para lhe remettermos o seu premio.

—x—

O concurso O BRASIL DE LONGE está suspenso até novo aviso. As demais photographias bôas que temos recebido, irão sendo publicadas, a titulo de menção honrosa, sem premios, nas paginas de O MALHO e ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

IDÉAS DE JOÃO NINGUEM

Belmonte visto por Bastos Barreto.

Belmonte é conhecido como um dos melhores caricaturistas modernos do Brasil. Dotado de um traço vivo e mordaz, o creador do "Juca Pato" tem feito, com o seu lapis, os commentarios mais satyricos, aos factos e aos homens do dia. Mas Belmonte não tem espirito sómente como caricaturista: elle é, egualmente, um escriptor interessante que sabe ver os acontecimentos atravez de um prisma humoristico todo proprio.

"Idéas de João Ninguem", o livro que elle acaba de publicar é uma serie de chronicas leves, espirituosas, irreverentes, a brilhante verve de Belmonte se compraz em satyrisar os factos mais importantes do anno.

O volume foi editado pela Livraria José Olympio e illustrado primorosamente, pelo autor.

SORTEIO DOS PREMIOS DO CONCURSO ALBUM DE ARTE D'O MALHO

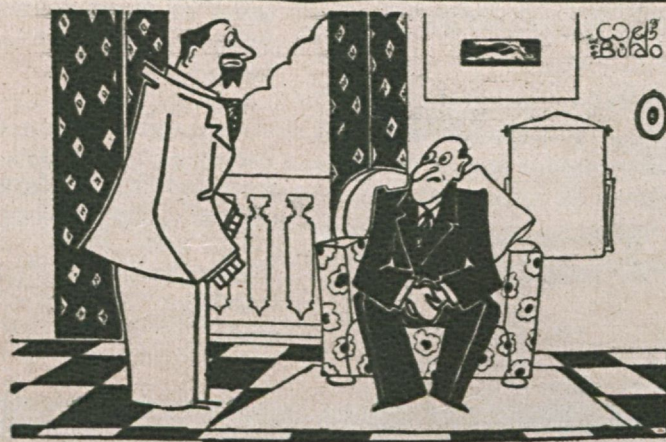
Realisou-se ante-hontem, perante grande assistencia e com a presença do fiscal do Governo Federal, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, o sorteio dos premios do "Concurso ALBUM DE ARTE D'"O MALHO"

No proximo numero publicaremos a relação completa dos contemplados o que, por absoluta falta de tempo, não podemos fazer nesta edição.

NÃO DEIXE OS CABELLOS CAHIR

Acaba de ser lançado no Rio pelo laboratorio pharmaceutico de H. Vaccani, com admiravel successo, o magnifico preparado "Absalina" que evita a queda dos cabellos, o qual já vem apresentando os melhores resultados.

"Absalina", assim, ha de vencer com admiravel facilidade.

O PAE — *Acho a tua letra muito miudinha.*
O FILHO — *E' para papae não descobrir os erros...*

O MEDICO — *O sr. está mais abatido que das outras vezes. Como é isso?*
O CONVALESCENTE — *Explica-se: agora, é a vez do pagamento.*

ERA JUSTO

O legislativo municipal, desta capital, cogitou de incluir as estações de radio entre os negocios sobre os quaes deve recahir a tributação do fisco citadino.

Não ha providencia que se nos afigurasse mais razoavel do que essa.

Com effeito, longe vae o tempo em que era preciso estimular, isentando ou até mesmo subvencionando, o florescimento de estações emissoras nesta capital.

Hoje, com as suas receitas polpudas, podendo pagar dois, tres, cinco e mais contos mensaes, a alguns dos seus elementos de destaque, ellas têm de ser equiparadas a um estabelecimento commercial como qualquer outro.

A municipalidade carioca, que cobra impostos de gabinetes medicos, dentarios e de advocacia, que tributa jornaes e revistas e até garages residenciaes, não podia nem devia esquecer as estações de radio.

Ellas exploram, ás vezes de modo irritante, a industria do annuncio e da propaganda.

Não vemos em nenhuma dellas intuitos educativos e culturaes; pelo contrario: vemol-as cortejando a ignorancia das massas e buscando a colheita dos lucros faceis.

E' pois, uma idéa que não deve ser desprezada.

As estações de radio do districto não podem se furtar a uma obrigação a que não escapam nem os quitandeiros da zona rural.

A Prefeitura deve botar o olho nellas...

O. S.

O ENDIABRADO

Se este camarada tivesse nascido na America do Norte, a gente não se espantava com elle. Mas filho deste paiz de almas tristes e romanticas, elle é uma excepção clamorosa. O endiabrado Zézinho é, mesmo, qualquer cousa de fóra do commum. No violão, no cavaquinho, na guitarra, em todos os instrumentos de corda, elle realiza verdadeiros milagres de acrobacia, tirando effeitos surprehendentes. Acompanha, além disto, com o corpo elastico, os requebros das musicas mais exoticas. Na "Mayrink Veiga", onde elle actúa, Zézinho é o ponto alto dos solistas e executantes do seu genero.

——:——

MUSICAS DE CARNAVAL

Lamartine Babo grava um disco quasi todo Carnaval, com aquella sua voz de alma do outro mundo... Este anno elle vae gravar "Carlota" e "Deixa a Eva socegada", duas marchas, a primeira de Paulo Barbosa e a segunda de Dan Mallio Carneiro.

——

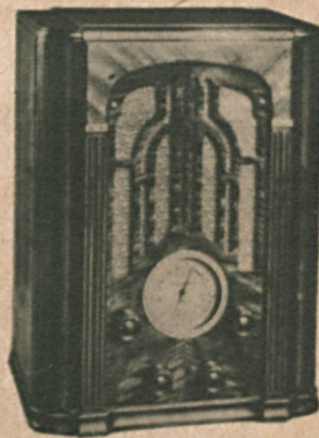
Na revista "Mentira Carioca", de Rubem Gil e Alfredo Breda, a ser levada no "Recreio", figurarão as marchas "Sabe como é?", de Edgar Cardoso e Francisco Galvão, e "Cá estou eu, morena!", de Vicente Paiva.

UM NOVO ASTRO

Entre os cantores da nova geração, surgindo com todos os indicios de um exito certo, destaca-se o nome de Moacyr Montenegro.

A elle se applica a velha phrase: — está começando por onde muitos acabaram.

No elenco da "Mayrink Veiga", cheio de medalhões de ambos os sexos, Moacyr Montenegro impoz, apesar disso, o seu valor de moço e de artista.

E' um cantor que se ouve com agrado em todos os generos.

ENTRE O THABOR E O GOLGOTHA

Augusto de Lima Junior

Segundo o apostolo S. Matheus, subiu Jesus, uma noite, ao alto da montanha que se chama Thabor, na Galiléa, acompanhado de uns poucos discipulos. Ali chegando, distanciou-se delles, entrando em oração. Subitamente foi o Divino Mestre envolvido em luzes e o céu, abrindo-se em largo trecho, desceu sobre elle, illuminando-o com os clarões do infinito, glorificando-o com a musica das potestades, cherubins, seraphins, e a homenagem humana transfigurada de Moysés, Elias e outros grandes vultos do Velho Testamento. Depois de algum tempo, cessou a apotheose e Jesus voltou a ter com os companheiros na tréva da noite e encontrou-os assombrados com a magnificencia daquelles explendores que tinham testemunhado. Recommendou-lhes que não dissessem a ninguem cousa alguma do que tinham visto.

Dessa apotheose de Christo, quasi nada ficou. O texto do Evangelho, raras obras de arte, muito confusas, entre ellas o quadro de Raphael.

Tempos depois, esse mesmo suave Jesus subiu outra montanha. Dessa vez, os discipulos o abandonavam e elle estava ferido, derramava o sangue da flagellação, trazia na cabeça a corôa de espinhos e nos hombros uma pesada cruz.

Não era mais o agil caminhador dos pedregosos trilhos da Judéa, o loquaz pregador da palavra nova, o arrastador de multidões delirantes que lhe pediam milagres.

Era um pobre condemnado, sujo de sangue e de escarros, alquebrado, sedento, despresado e injuriado pelos que o espancavam.

No alto, despiram-no e pregaram-no á cruz, onde morreu sem colera, abençoando aquelles que o matavam.

O Thabor ficou quasi esquecido. Do Christo luminoso, do Christo que foi glorificado sem soffrer, pouco restou na memoria dos homens. O ensanguentado do Calvario, entretanto, encheu as paginas da historia, conquistou todos os sectores da arte, absorveu todas as elocubrações da philosophia, plantou-se em todas as paizagens da terra. Custou martyrios essa lembrança, mas ficou inapagavel na memoria humana. O Christo crucificado está sempre deante dos olhos, na magnificencia dos templos, no alto das montanhas, nos lares ricos, nos ranchos pobres, sobre o peito dos missionarios, das irmãs de caridade, no coração dos bons, em toda parte...

E' a glorificação universal, infinita, do soffrimento.

A gloria do Thabor é o simile da gloria ephemera do favoritismo, da bôa fortuna, da intelligencia pratica.

Registra-se, mas não se a recorda.

A gloria do Golgotha é a que ficará sempre. E' a dos pensadores, dos poetas, dos idealistas que anseiam e luctam pela perfeição.

A gloria immortal só se obtem no alto do Calvario.

O difficil é merecel-a, pois para isso é necessario possuir a essencia Divina, como Jesus, ou ser como os grandes predestinados da intelligencia, crucificados pela inveja ou negados pela cegueira da mediocridade.

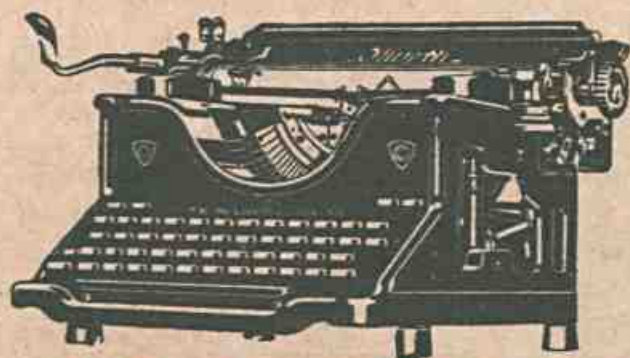
Illustração de Correia Dias

TELEPHONIA SEM FIOS!...

Uma senhora, em certa grande capital, apresentou contra o marido, por motivo de divorcio, a seguinte demanda:

"Depois de 10 annos de paz conjugal, meu marido começou a falar-me da maravilha do seculo: a telephonia sem fios. Quando me convenceu de que, sem utilisar *fios*, podiamos communicar-nos telephonicamente com os habitantes de qualquer parte do mundo, accedi em comprar um apparelho.

Ahi, começou minha desgraça! No mesmo dia em que entrou em casa o maldito apparelho, entraram pela mesma porta varios carreteis de arame, de cobre, de aluminio, etc., cobertos e descobertos, brancos, vermelhos, azues e pretos, grossos como um dedo e finos como um cabello.

A casa transformou-se numa *bagunça!* A antenna do telhado, os extensores dos mastros, que foi preciso sujeitar ás paredes, esburacando-as em mil partes; os fios da entrada e os de tomada de terra, os conductores para a carga das baterias e alimentação dos transformadores; antennas em quadro por toda parte, bobinas velhas, fios para telephones e altofalantes e não sei quantos mais kilometros de arames, tornaram-me a vida impossivel! Até com o colchão elastico da cama meu marido fez uma antenna! E a isto chamava telephonia sem fios!..."

Mercedes Duval — Interprete de tangos argentinos para a "Radio Record" de S. Paulo. Bonita voz e muito sentimento

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Do Sr. Abbadie Faria Rosa, ex-presidente da S. B. A. T., recebemos uma delicada carta agradecendo o apoio que esta secção sempre lhe prestou, durante o seu mandato. Não fizemos mais do que justiça vendo no Sr. Abbadie um homem de acção, de talento e de valor. A S. B. A. T. sómente serviços lhe deve e a sua reeleição só não foi um facto devido á sua recusa terminante. Isto demonstra o apreço em que é tido o Sr. Abbadie Faria Rosa nos meios autoraes, quer de theatro, quer de radio.

—:—

RADIO - POSTAL

Guiovaldo Monteiro — Corumbá — Matto Grosso — Sua carta conseguiu chegar até cá. Tenho uma lembrança vaga do seu bigodinho, mas o seu nome exquisito ainda estava na minha memoria. Quanto ás reportagens sobre as succursaes do paraiso que o amigo está visitando, consultei o "querido director" aqui da casa e elle torceu a cara relativamente ao preço. Caso queira, envie-me algumas, sem compromisso. Agradeço os louvores á secção radiophonica d'O MALHO e acceito a restricção quanto aos elogios de "facões". E' bom lembrar-se, porém, de que não sou dono da revista para dizer o que me venha á cabeça. Dê lembranças aos pagés do Araguaya e mande noticias. — O. S.

—:—

BRÉQUES

— Então, a celebre valsa dos "Patinadores", de Waldtenfel, foi transformada no samba "Vem, meu amor", não é facto?

— E' facto. E o peor é que tres compositores populares, o João de Barro, o Alcebiades Barcellos e Delson Antonio Carlos, precisaram reunir-se para fazel-a falar de novo...

— No studio da "Tupy", o Jayme Britto queixa-se de não poder cantar a "Marchinha do Grande Gallo". Jorge André pergunta-lhe o motivo e elle responde:

— Não ha gallinhas, aqui, hoje, para fazer o côro: — Có-có-có-có-có-có-ró...

Elogio do RIO de JANEIRO

O brasileiro é um homem que pouco viaja e pouco sabe viajar. Achamos facil tomar um transatlantico na Praça Mauá e cahir na Europa. Mas a Europa para nós é Paris. Sei de patricios nossos que vivem ha annos em Paris e nunca se lembraram de espiar Berlim, Londres, Madrid, Bruxellas ou Roma, ali ao lado. Vão ficando por Paris frequentando os mesmos cafés, lendo os mesmos jornaes, torcendo pelos mesmos sportsmen, discutindo as mesmas tricas. Ha brasileiros — a maioria da nossa colonia parisiense — que se reune todos os dias para saber noticias daqui. Commentam os telegrammas, gosam os boatos, enthusiasmam-se pelos acontecimentos como se estivessem no Rio.

A Europa? A Europa é o estrangeiro, e o brasileiro, como não sabe viajar, não sabe viver no estrangeiro. Ignora Paris, ignora a França vivendo na França, ignora a Europa vivendo na Europa. Continuamos brasileiros a duas mil milhas do Brasil.

Quem não comprehender esse phenomeno comprehenderá facilmente a razão que nos leva a preferir Paris ao resto da Europa. E' que a capital franceza sabe, como nenhuma outra capital, acolher a todos não esmagando ninguem, permittindo a cada qual uma sensação de independencia que constitue a meu ver, o melhor factor do seu turismo.

Posso vangloriar-me de ser um brasileiro que aprecia as viagens. Nunca estive em Paris sem pensar em Berlim ou em Londres. Mas estas duas capitaes, para só cital-as, dão-me sempre ao chegar, a exacta sensação do exilio.

Emquanto que Paris, ao revel-a, parece abrir-me os braços, como se tratasse do Rio de Janeiro. E o Rio de Janeiro é uma cidade com uma personalidade tão marcada que faz com que os brasileiros que desertem della vivam em Paris como se vivessem no seu paiz.

JOSE' JOBIM

CORTEZ

Jogando na approximação

Sketch de Carmino Longo

Sala de visitas moderna. Mlle. Elza traja uma elegante toilette verde. Tem um ar surpreso de quem acaba de praticar uma falta enorme. De pé, nervoso, seu pae, um velho alto e gordo.

Elsa — Chamou-me, papae?

O Pae — Sim, sente-se. Necessitava conversar comtigo. Não estás andando bem.

Elza — Eu?

O Pae — Sim, tu...

Elza — Mas eu até estou boazinha. Não vou aos cinemas. Não frequento mais festas. Desisti de flirtar. E por isso ganhei até um presente.

O Pae — (zangado) — Porque pensei que te havias emendado... Vejo agora que foi debalde tudo o que fiz... E's a mesma. Sempre a mesma cabecinha cheia de fumaça.

Elza — (amorosa) — Pois olhe papae... você vae ficar zangado? Sua filhinha quer saber o que o faz assim...

O Pae — (interrompendo) — Uma filhinha teimosa...

Elza — (continuando) — E não fez nada. Nada mesmo. Elzinha ficou uma santa. Só para agradar o papae. E ainda você está triste...

O Pae — Continuas com este ar alambicado. Nada de agrados. Estou falando sério. Se insistes ponho-te interna num collegio. Has de aprender a obedecer. Aprenderás... Ora se o aprendes...

Elsa — Mas papae... Afinal de contas você chamou-me. Fez uma pose de Ministro de Estado. Disse que me desejava falar. Está para ahi a dizer uma porção de cousas com que não consigo atinar. De que se trata afinal?

O Pae — (zangado) — De que se trata? E ainda o perguntas? Onde estiveste, hontem, á tarde? Foste, como disseste, á casa da Nair?

Elza — (surprehendida) — Mas...

O Pae — Anda! Diz; para onde foste?

Elza — (resoluta — Pois bem, papae. Vou contar-lne. A Nair convidou-me e eu fui á matinée...

O Pae — Com quem?

Elza — Ora... Só podia ser com a Nair...

O Pae — (trocista) — Ah! Só agora começo a comprehender que a Nair veste calças. Nova moda... (dá uma gargalhada) A Nair de bigodes a Menjou. Bobinha, nem sabes mentir...

Elza — Foi sim...

O Pae — (irritado) — Foi o que? Eu vi. Ninguem me contou. Foste ao cinema com um namorado. Lá estavas agarrado a elle como um carrapato. A tua cabeça quasi desapparecia junto á delle. Um escandalo. Uma pouca vergonha. Um procedimento irregularissimo. Ouviste? Ir-re-gu-la-ris-simo... Tu que me havias promettido não mais namorar, collada a um mequetrefes qualquer num cinema...

Elza — (Interrompendo) — Elle é doutorando... e de boa familia...

O Pae — (Irritado) — Cala-te. Não sabes o que dizes. E's uma louca. Apesar dos meus insistentes conselhos.

Elza — Mas, papae... (e num tom humilde) eu não farei mais. Prometto.

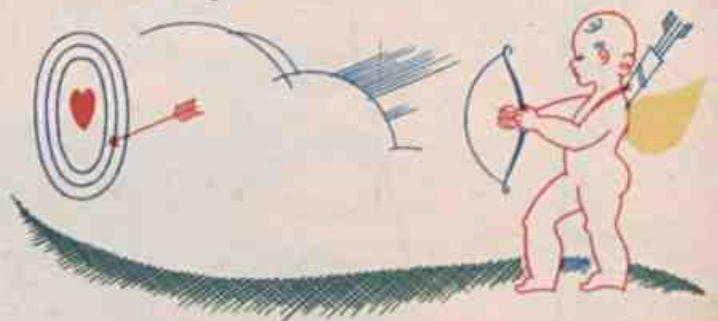
O Pae — Promettes sempre. Não o executas nunca. Se soubesses, porém, o que isso te vae custar... A tua reputação, estraçalhada, nos grupinhos dos cafés da cidade. Ficarás conhecida. Não encontrarás um noivo...

Elza — (Interrompendo) — E dahi?

O Pae — (concluindo)... não casarás... A mulher vale pelo nome que o casamento appõe ao de nascimento. A moça que ficou "tia" é uma classe sem locomotivas. O amor, minha louquinha, tambem soffre as influencias da lei da procura e da offerta. Se foges és requestada. Assim, como vaes, acabarão por aborrecer-te. Serás um livro que toda a cidade leu. Um film cujas reprises já não despertam interesse... Cada dia um namorado... Um escandalo!

Elza — (com um tom ingenuo) — Mas papae, você não diz a todo o instante, que casamento é bilhete de loteria?

O Pae — (Admirado) — Sim e que tem a ver uma coisa com a outra?!

Elza — E' que... é que... emquanto não vem a sorte grande... eu vou jogando na approximação.

a rainha e o passaro

"A rainha !"
No azul voaram palmas sonoras;
atiraram no azul rosas em turbilhões.
Gyrandolas riscaram o céo de meteóros,
e, ás fanfarras guerreiras
abriu-se em flor de pluma a ala dos batalhões...
O Brasil, num sorriso, illuminou-se lindo...

A rainha chegava, a agradecer, sorrindo.

Onde Elizabeth fosse, havia mãos abertas:
pedrarias de sol... seda e ouro reaes.
E entre as ricas offertas,
e entre os lyrios azues e as camelias brumaes,
que, a cada passo vinham o seu rastro cobrindo,

a rainha passava, a agradecer, sorrindo.

Mas, passeiando anonyma,
certa vez acolheu-a uma preta velhinha
numa choça onde havia uma só joia — um passaro —
perdida no sertão;
e o doce anjo creoulo,
sem imaginar siquer que servia á rainha,
deu-lhe tudo o que tinha, e era o seu coração.
A velhinha offertou-lhe o passaro nativo
seu unico consolo
e elle, como se fosse o Brasil, gorgeiou...

Ao tomal-o nas mãos, com um fervor emotivo,
a rainha não poude agradecer... chorou.

Murillo Araujo

O Sonho

FOI na ilha de Santa Barbara, no parcel dos Abrolhos, durante o inverno.

Deitado no chão, no extremo Este da plataforma de pedra, eu encarava a noite com a cabeça poiada nos dedos cruzados sob a nuca, e podia, olhando por cima das sobrancelhas, ver o pharol na ponta alta da torre listada lampejar inutilmente no céo claro e secco, onde a lua brilhava como um carolus de ouro no fundo azul de um lago frio. Lá em baixo, tiritando na brisa, o oceano enorme era um enorme jardim de rosas prateadas.

Um passaro, muito ao alto, vôou grasnando, rapido e só.

Uma estrella cadente despenhou-se em ponto de exclamação que interrogava.

De uma torneira, gottas d'agua pingavam no lagedo rythmando irrevogaveis a vasta symphonia das ondas.

E rolava o céo silencioso cheio de mundos silenciosos que rolavam.

Presentia em tudo algo commum e orgulha-me presagiando egual fim ás apparencias differentes, mas a belleza da noite provocava, amesquinhando-me, uma auto-observação que emprestava ás estrellas uma ironia insalubre á metaphysica. Sorri lembrando-me dos fins differentes das apparencias eguaes.

Contemplava, adormecia e sonhando dispersava-me, diluia-me, dilatava-me, universal, immenso; era Tudo, o Nada era feito de atomos meus.

Eu era o Infinito, em torno nem espaço nem tempo.

E o Infinito limitou-se contrahindo-se no vibrante querer da Vontade de agir. O primeiro segundo da vida passando marcou o primeiro segundo para a morte. A materia fendeu o espaço tacteando equilibrio e girou incendiada fecundando a treva. A arvore da vida, de raizes no inferno, farfalhou rumorejando clamores da luta da fera contra a fera.

Retiniram escudos de bronze ao choque das lanças; estalaram peitos e craneos sob as rodas das bigas; assobiou a setta empenada negra de dores; e uma voz, resumindo o estrondo da guerra, pregou a paz dos lares empenachados de fumo, a quietude dos campos banhados pelos ventos. Cantava Homero, aos pastores de Syros, a colera de Achilles, semelhante a Marte.

Num crepusculo rutilante de verão, vi Arbellas Dario fugir empunhando as redeas abandonadas pelo cocheiro, que, morto, rompia-se nos calhaos, preso por um pé á quadriga em disparada. Perseguia-o Alexandre, a galope, suado e poeirento, os cabellos louros chammejando sob o elmo de cimeira de crina, a jugular partida batendo-lhe a face.

A aguia romana, abrindo as azas, esconde a aurora. Plana sulcando os céos da Gallia, Oriente e Hespanha. Pousa no tope dos mastros das galeras leves e agoniza espalmada nos brazões dos cavalheiros germanicos, companheiros dos menestreis nos albergues e nas estradas.

Um homem de nariz adunco afogado na barba cinzenta, longo habito de frade repuxado á cinta pelo pesado montante d'aço, pregoava morte ao arabe na conquista de Jerusalém a Santa. Clamava, e erguendo as mãos, as largas mangas arregaçavam-se mostrando os braços pelludos, escuros como cepas de vinha, encordoados de musculos finos.

"Christãos, vinde a mim Pedro, o Eremita, vinde arrebatar o tumulo do Senhor!"

A turba que escutava, inchou como a vaga, cá e lá, na massa andrajosa, chispearam laminas polidas de adagas curtas.

"Vinde, Deus o quer!"

Ouvi rosnar a multidão no fundo das ruas estreitas de terra batida e nas largas avenidas asphaltadas: o berro do peão e o insulto do motorista; rixas de soldados vestidos de ferro, discussões de burguezes de paletot de casimira; o brado do atalaya contando as horas, o apitar do guarda nocturno prevenindo ladrões; trova nas tavernas e jazz nos casinos; tropel de mulas e trepidar de motores; o boato das comadres e o crepitar dos telegraphos...

Agulhas, flechas, vitraes, campanarios e lençóes familiares embandeirando arranha-céos; alchimistas e buffões, conspiradores e politicos; interesse pela arte, arte pelo interesse; progresso sem discursos, discursos sem progresso...

E sempre, estranha desordem inundando a terra.

E sempre, homens errando de vaidades em vaidades, esfomeados de justiça, cheios de confiança tremula e sabedoria infantil e neste medo e neste espanto, encantados na paixão inquieta da busca de uma verdade harmoniosa. E no emtanto chiavam cigarras suspensas das espigas de trigo, zumbiam abelhas em volta das colmeias em cachos...

Debruçado sobre tudo, eu escutava crescer a herva dos prados, quando a meu lado alguem falou:

"Tudo é meu! Sendo mysterio sou a unica realidade; causa e effeito, faço viver e venço a vida".

Acordei num sobresalto, o estomago gelado de angustia.

Amanhecia.

A lua, cahindo para Oéste, desapparecera por traz do pharol abafado pela bruma.

O oriente avermelhado annunciava o sol.

E disse-me ainda a voz da banda do sonho:

"Sou a Morte".

FEIAS E BONITAS

por BERILO NEVES — illustração de THEÓ

Que é a belleza? A musica subtil da Materia... Uma mulher bonita é uma mulher harmoniosa. Uma mulher feia é uma mulher... desafinada. Eis tudo.

—o—

Enganam-se as mulheres que soppõem ser a belleza um privilegio do seu sexo. Ha cavallos bonitos, tigres elegantissimos, elephantes typos de formosura... O habito de pensar é que afeia e arruina o homem. O pensamento é um toxico dos orgãos de secreção interna... A' proporção que as idéas se tornam mais bellas, os philosophos ficam mais monstruosos...

—o—

A prova de que a belleza feminina é uma consequencia da vida mais repousada que as damas levam, está em que nas tribus africanas em que o homem é sedentario e madraço, elle é que é o bonito, o futil, e ella — a feia, a activa, a barbada...

—o—

Por isso é que é mais facil encontrar uma mosca branca do que uma mulher bonita, com espirito...

—o—

"Quem ama o feio, bonito lhe parece..." — eis um proverbio inventado pelos homens que se casaram com mulheres medonhas...

—o—

Por que será que a fealdade é mais insupportavel nas mulheres do que nos homens? E' porque todos os defeitos se aggravam quando tomam o sexo feminino...

—o—

Quem exalta uma mulher bonita só porque é bonita — deveria render homenagem ás montanhas, ao mar, ás flores, ás arvores, aos cavallos de corrida, aos ursos brancos, a todas as cousas e sêres que são bonitos... independentes de sua vontade.

—o—

Como são bonitas as cobras! E' o animal mais elegante da Creação. Entretanto, os poetas nunca lhes dedicaram versos...

—o—

Dá-se o nome de sympathia á feiura com atenuantes...

—o—

A mulher que diz a um homem feio que "não gosta de homens bonitos" está sendo imbecil sem o saber...

A mulher feia recorre, invariavelmente, ao ardil de parecer boa...

—o—

A bondade, na mulher, é, quase sempre, uma perna de pau...

—o—

Quando virdes um homem idolo das mulheres, procurae bem e logo descobrireis que elle ou é muito idiota, ou muito rico...

—o—

As mulheres mais felizes são as que não têm necessidade de ser bellas para ser felizes...

—o—

Uma dama excessivamente bonita é um ornamento excessivamente caro para o lar de um homem de juizo...

—o—

Evite-se, todavia, a feiura: ella é um motivo a mais para aborrecermos depressa a nossa mulher...

As damas que se insultam quando alguem as chama **feias** com razão, deveriam começar por quebrar os espelhos da sua casa...

—o—

O Diabo, antes de ser Diabo, foi anjo, um dia... Exactamente como a maioria das mulheres...

—o—

As maiores mentiras sahem das menores boccas deste mundo...

—o—

Uma mulher bonita sem pretensão é um milagre de salto alto...

—o—

Ao contacto de certos labios, até o **rouge** perde a vergonha...

—o—

E' preciso distinguir onde começa a elegancia e onde acaba a belleza. Em muitos casos, 90% da belleza está na roupa. O trapo é, quase sempre, a mulher — quando a mulher não é o trapo...

—o—

Outróra, as damas vestiam-se melhor do que os homens. Hoje, ellas se despem melhor do que elles...

—o—

Só se póde dizer que uma dama é bonita quando se lhe lavou o rosto com agua e sabão...

—o—

Muitas creaturas só são bonitas de rosto. E' o que se chama: "bellezas" excellentes para a guilhotina..

—o—

Uma perna torta é mais difficil de remendar do que um verso errado... (pensamento de um poeta sabido).

—o—

O osso mata o amor aos poucos. A gordura sepulta-o definitivamente...

—o—

O unico meio de evitar desenganos com as mulheres é não as ter...

O SOL NASCEU no ORIENTE.

Isto foi na infancia do mundo, nos janeiros da vida, quando o Sol nasceu, no Oriente.

Tinham nascido com o Sol poetas como Omar Khayyám na Persia, dramaturgos como Kalidasa na India, oradores como Demosthenes na Grecia, philosophos como Confucio na China.

Patricios do Sol, tinham os homens o cerebro aclarado de idéas: poetavam cantando e dansando, escreviam a Historia em verso; tinham tanta imaginação que até creavam deuses, (á sua imagem...) fortes, odientos como Jóve e deusas fracas, amorosas como Juno...

Por esses tempos de juventude de gloria, de deuses humanos e deusas humanissimas, que ficaram nos fastos como um dia sem noite, havia na Terra tanta luz de Sol e nas estrellas tanto brilho de Céo que entre o Céo e a Terra só havia as nuvens...

Tempos em que os homens — divinos — conversavam com o Céo como Moysés e faziam parar o Sol como Josué, emquanto os deuses (tão humanos!) passeavam pela Terra, como Buddha e o Christo.

Nesse tempo, tão longe que se deve dizer naquelle tempo e tão perto que chegou até nós, viveu um chinez, chefe-escola, chamado Lao Tsé, que já mandava que o nascimento não fosse festejado e que a morte não fosse lamentada.

Naquelle tempo...

* * *

Depois o Sol víajou para o Occidente, veiu até nós com o seu séquito, immenso, de experiencias mudadas em decepções, de amores transmudados pelo odio, de feitos desfeitos...

Trouxe a guerra, a fome, a trama, a peste, o medo, o saque!

Os seus raios se incenderam, os chãos se incendiaram!

Os deuses não divinisaram os homens: o homem ficou sem deus!

E' que o Sol nos trouxera, á medida que vinha vindo, de paiz em paiz, de seculo em seculo, essa cousa que é fructo dos millenios, que se chama razão, cultura; a civilisação.

E vieram com elle os 7 peccados mortaes, mas deixou ficar lá os 7 sabios da Grecia!

E assim é que o homem é hoje um ser odiento que só tem lembrança do mal e já não tem memoria do bem!

* * *

Por onde anda o teu espirito Lao Tsé, que mandava que o homem não festejasse o nascimento nem lamentasse a morte?

Hoje eu te affirmo, propheticamente, que o homem tem o direito de festejar um dia e lamentar o outro: lamentar o dia em que nasceu, festejar o dia em que morrer...

attilio MILANO

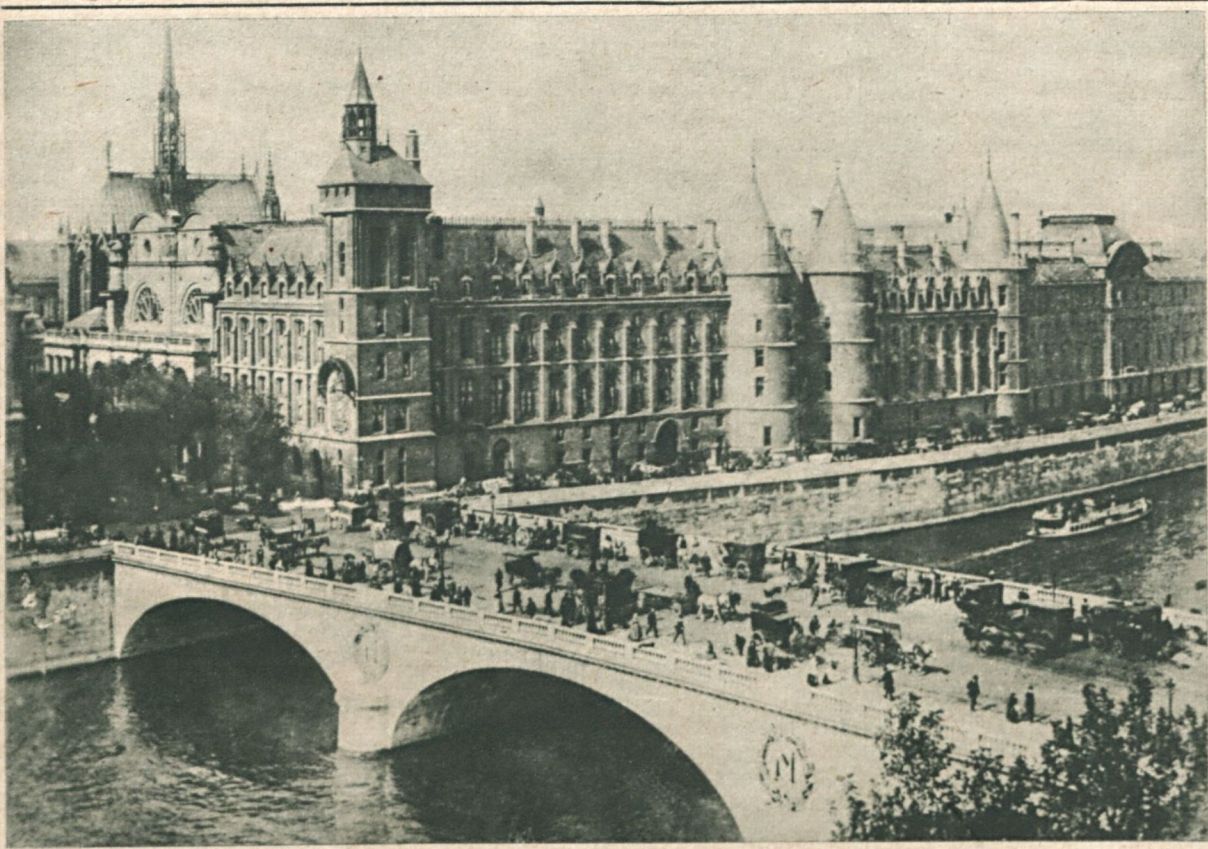
Confidencias sobre a areia...

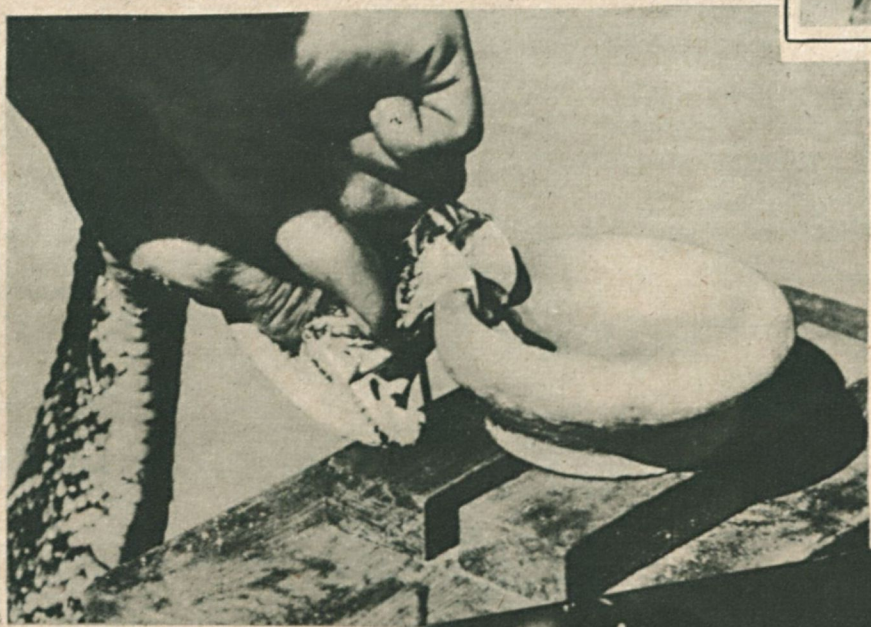
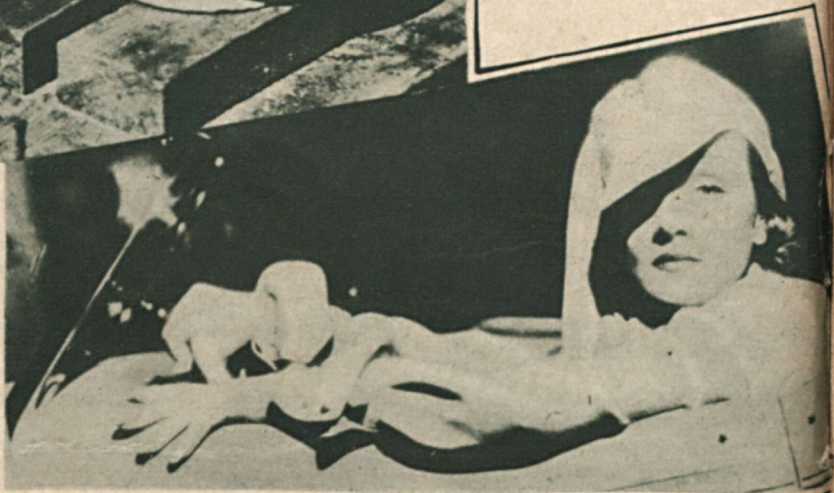
antes do mergulho...

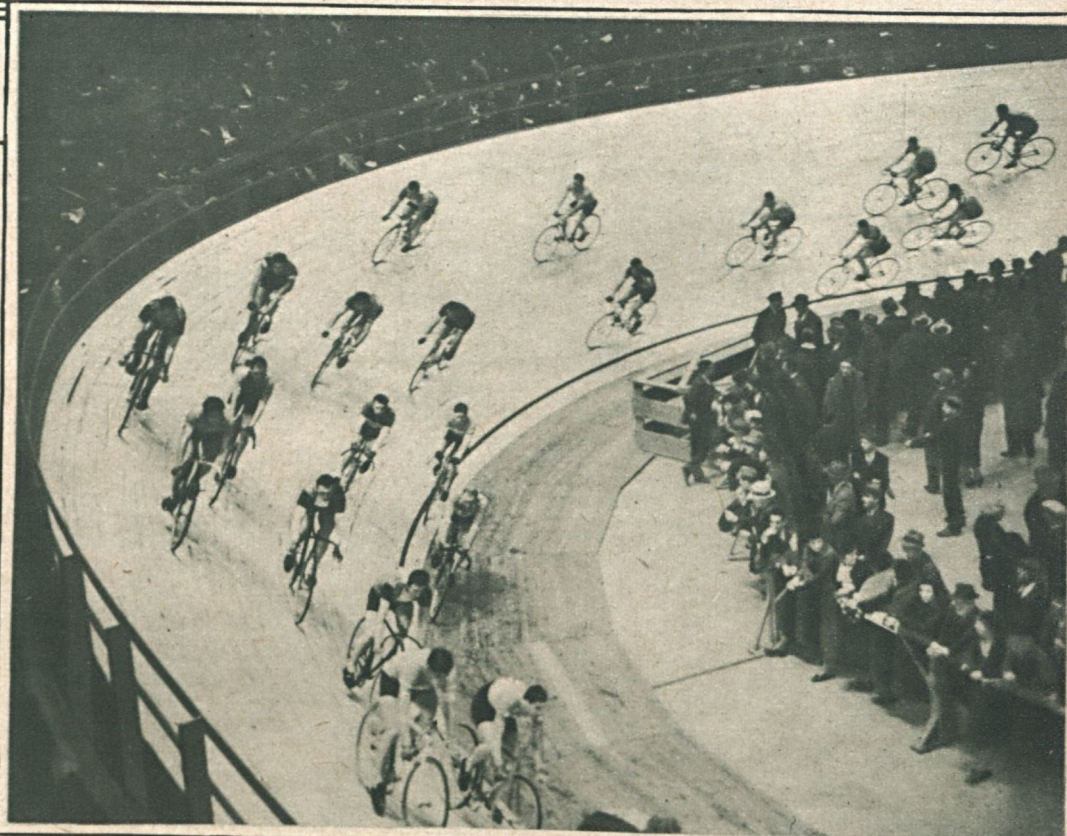
Um pouco de repouso faz bem, antes do mergulho...

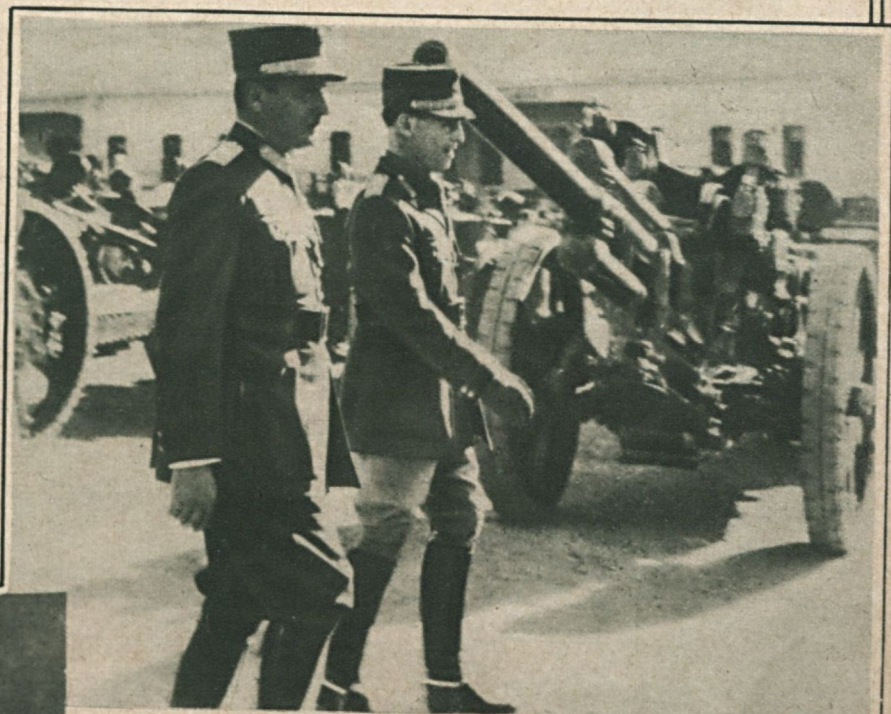
— Olhem ali, meninas! Um photographo!

Grupos assim é que fazem lindas as praias!

O MUNDO EM REVISTA

OS EDIFICIOS DE PARIS — O secular Palacio da Justiça. Ali, estiveram presos o rei Luiz XVI e a rainha Maria Antonietta. Ali, viu-se condemnar o cap. Dreyfus, que foi rehabilitado e vivia na Normandia. O Palacio da Justiça foi construido ha varios seculos. Uma de suas dependencias, a famosa "Sala dos Supplicios", esteve a pique de ruir em consequencia de um incendio.

O VITAL BRASIL DA AMERICA — Extracção do veneno de uma cascavel pelo prof. Ross Allen, no Instituto de Silver Springs (Est. Unidos), o "Butatan" americano. O distincto sabio vem fazendo experiencias com um sôro especifico contra o cancer e contra as hemorrhagias.

OS ACONTECIMENTOS DO EGYPTO — Proseguem no Cairo as manifestações contra a influencia ingleza na politica egypcia. O movimento é encabeçado por estudantes, filiados a uma organização de patriotas. Tem sido queimados bondes nas ruas do Cairo. As forças inglezas no Egypto têm sido reforçadas.

COMO O REI LEAR... — Si os acontecimentos tivessem tomado outro curso, este homem, Louis Charles Jean Philippe de Bourbon, estaria reinando em França, agora. Embora descendente de Reis, Louis, que é cego, vive burguezmente numa communa dos arredores de Paris, em companhia da filha, a princeza Madeleine (ao lado).

A MODA EM HOLLYWOOD — Esta é Marlene Dietrich vestida a capricho, p'ara um passeio de automovel. Traja um costume de lã beige. O chapéo é de feltro beige, tambem. Um véo de "chiffon neigeux" protege o cabello e o semblante da bella artista.

O "SEIS DIAS" AMERICANO — Numa pista circular, armada no Madson Square Garden de New York, effectuou-se, de 1 a 6 de Dezembro, a corrida dos "Seis Dias (Cyclismo). As provas foram disputadas com ardor perante uma assistencia incalculavel.

DE REGRESSO A' PATRIA — O chanceller inglez, sir Samuel Hoare, com Madame, chegou a Londres, de volta da Suissa. Sua Excia. foi victima de um accidente de patinação, nas montanhas brancas, recebendo ferimentos no rosto, o que se constata na gravura.

A CASA BRANCA... DE ROOSEVELT — As novas dependencias da Casa Branca, o palacio dos Presidentes da Republica norte-americana. Foram construidas para gabinete de trabalho de Roosevelt e gastaram-se com ellas tres mil e tantos contos.

A GRECIA EM FESTAS — Antes de ser chamado para governar de novo a Grecia, o rei Jorge II vivia exilado na Inglaterra, passando dias agradaveis ora em Londres, ora na provincia. Neste instantaneo da News Photos, vemos o monarcha (á direita) passando em revista as tropas de artilharia, nas festas de Santa Barbara, padroeira dos artilheiros.

O sabio Alberto Einstein

Resumindo, porque na synthese é que reside o interesse, esta pagina encara todos os successos importantes do Brasil e do resto do mundo. A' maneira dos tapetes-magicos, contamos aqui aos nossos leitores, em poucas palavras, a vida universal nos ultimos 7 dias...

Em 7 Dias...

● A cidade de Nova York ficou durante varias horas ás escuras, devido a uma explosão na sua central electrica. Sessenta mil passageiros tiveram seu transito prejudicado.

● Varios estudantes hespanhoes tentaram percorrer as ruas de Madrid aos gritos de "Viva o rei"! Grupos de estudantes republicanos protestaram, estabelecendo-se conflicto.

● No Rio Grande do Sul a temperatura attingiu 37°,9 na cidade de Santa Cruz, e 37°,4 em Jaguarão.

● Einstein requereu a sua naturalisação como norte-americano. A cidadania yankee lhe será concedida a partir de 1938.

● O general Waldomiro Lima, que foi governador militar e interventor em São Paulo, vae para a França, onde estagiará no Estado Maior do Exercito, estudando as modernas organisações militares daquelle paiz.

● O Prefeito da capital fez entrega em acto publico, ás sociedades nauticas locaes, dos terrenos para a construcção de suas "garages" na Ponta do Calabouço.

● A "Acção Monarchista Brasileira", com séde em S. Paulo, requereu sua inscripção como partido politico, no Tribunal Eleitoral. Esse partido visa restaurar a monarchia no Brasil, pela ascenção ao throno de S. A. o principe D. Pedro Henrique.

● Prestou juramento perante o Conselho Privado, o novo rei da Inglaterra, que reinará sob o titulo de Eduardo VIII, em substituição a Jorge V, recentemente fallecido.

● O prof. Clovis Monteiro, cathedratico do Collegio Pedro II, embarcou para o nordeste onde vae estudar a linguagem regional e colher dados para um livro sobre as transformações linguisticas no Brasil.

● Falleceu, com 98 annos de idade, o editor Ernesto Flammarion, irmão do celebre astronomo, que fôra o divulgador de obras de Dumas, Daudet, Hugo e Julio Verne.

● Foi resolvido pela Federação dos Escoteiros do Brasil o inicio de uma campanha em prol do desenvolvimento do escotismo em todo o paiz. E' seu orientador o general Newton Cavalcanti, actual presidente da Federação.

● O ministro de Educação, da França, propoz a concessão do grão de commendador da Legião de Honra á notavel escriptora franceza Mme. Collete.

● Com 91 annos de idade, falleceu Rinaldo Jacchini, ultimo cocheiro do Vaticano, que serviu a 5 pontifices. Depois da introducção do serviço automobilistico na cidade dos Papas, Rinaldo fôra aposentado.

● Os accionistas da Sociedade Iuyamtorg, que promovia, no Uruguay, o commercio com a Russia, votaram pela sua dissolução e liquidação immediata.

● Foi promulgada a Constituição do Estado do Rio de Janero, com as solemnidades protocollares, tendo comparecido o governador do visinho Estado, almirante Protogenes Guimarães.

S. A. Imperial D. Pedro Henrique.

S. M. o rei Eduardo VIII, da Inglaterra.

Professor Clovis Monteiro

Acampamento de escoteiros na Quinta da Boa Vista.

Equipes de uma das sociedades nauticas

JORGE V

S. M. Jorge V, rei da Inglaterra e Imperador das Indias.

A Inglaterra está de luto. Seu velho soberano morreu. "O mais inglez dos reis inglezes", como alguem o chamou, morre depois de ter dedicado toda uma vida ao bem estar de seus subditos e á grandeza de seu paiz.

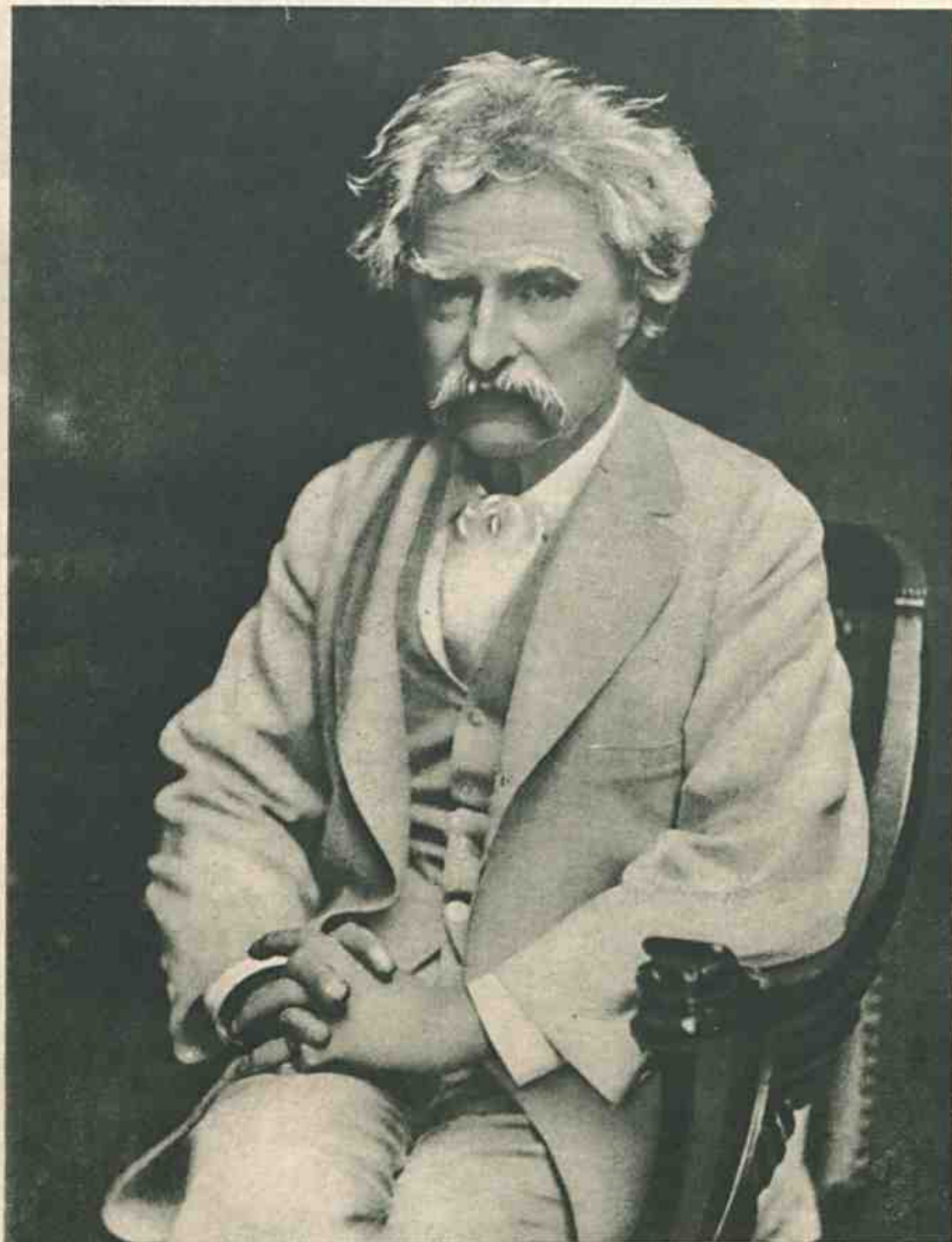
Jorge V, que succedeu no throno a Eduardo VII, reinou 26 annos em sua patria e morre aos 71 annos de idade. Nesta pagina, evocamos o soberano morto em diversas phases de sua vida.

O rei Jorge e a rainha Mary, por occasião das festas jubilares, o anno passado.

O rei passa em revista um batalhão de escocezes.

Jorge V, em uniforme da Marinha britannica.

O monarcha em creança, em companhia de sua progenitora, a rainha Alexandra.

REMEDIOS CONTRA

O mundo culto commemora agora o centenario de Mark Twain, principe dos humoristas. E' longa a série de trabalhos que integram a bagagem literaria deixada por esse bem humorado contista americano e seus livros andam por ahi, ainda hoje, de mão em mão, lidos com avidez. Isso significa que Mark Twain, embora morto em 1910, continúa viva na predilecção dos leitores. O conto que aqui reproduzimos é uma das suas melhores satyras.

QUANDO se incendiou a Casa Branca, na Virginia, perdi meu lar, minha felicidade, minha saude e minha maleta. A perda dos dois primeiros artigos era materia de pouca importancia: um lar sem mãe e sem irmãs ou uma parenta que se lembre de alguem, cuidando de sua roupa e tirando os sapatos da lareira, obtem-se facilmente. Não me importava a perda da minha felicidade, porque, não sendo poeta, era impossivel que a melancolia me durasse muito. Mas perder uma boa saude e uma melhor maleta, isso era uma grande desgraça.

No dia do incendio, minha saude succumbiu a um forte resfriado causado pelo esforço extraordinario para apagar o fogo. Quando comecei a espirrar, um amigo aconselhou-me que lavasse os pés em agua quente e me deitasse. A seguir, outro amigo aconselhou-me que tomasse um banho frio.

Segui este conselho tambem. Passada uma hora, um terceiro disse-me que era prudente "alimentar o resfriado e matar pela fome a febre". Pensei que era melhor comer bem para alimentar o resfriado e depois deixar minguar a febre.

Em casos dessa natureza, raras vezes fazia as cousas a meias; comi bastante; fui á casa de um estrangeiro que casualmente havia aberto um restaurante naquella manhã; não me largou emquanto não alimentei devidamente o meu resfriado e perguntou-me si a gente da Virginia costumava resfriar-se. Respondi-lhe que me parecia que sim. Sahindo do restaurante, dirigi-me para o trabalho e pelo caminho encontrei outro amigo, que me receitou um litro d'agua salgada bem quente, o melhor remedio para curar resfriados. Fiz o que me pedia. O resultado foi surprehendente. Julguei que resuscitava.

Agora, como refiro minha experiencia para beneficio daquelles que padecem de resfriados, os aconselho a que não tomem agua salgada quente. Pode ser um optimo remedio, mas é demasiado energico. Si apanhasse outro resfriado e me dessem a escolher entre tomar um litro de agua salgada quente ou um terremoto, preferiria mil vezes um terremoto.

Depois da tormenta desencadeada em meu estomago, andei pedindo lenços emprestado, e pulverisava-os de accordo com os preceitos medicos. Um bello dia, topei com uma senhora, que vinha da roça, e que residira num logarejo muito atrazado onde os medicos eram escassos. Foi assim que, por necessidade, aprendi a curar as enfermidades mais communs.

INFALLIVEIS RESFRIADOS

DE MARK TWAIN

Achei que possuia alguma experiencia, visto suppor-me centenario e meio.

Compuz uma poção em que entravam melaço, agua forte, terebenthina e varias outras drogas, e prescrevi a mim mesmo tomal-a de 15 em 15 minutos, num copo. Tomei uma só dose, pois foi bastante.

Arrebatou-me todos os principios moraes que me norteavam e despertou em mim todos os mãos impulsos da natureza. Sob a maligna influencia, meu cerebro concebia artes diabolicas: minhas mãos, porém, eram debeis para executal-as. Si não houvesse perdido minha robustez com tantos remedios infalliveis, creio que teria sido capaz de commetter barbaridades.

Tossia frequentemente e minha voz estava abaixo de zero, duas oitavas mais baixo que meu tom natural. Si falava emquanto dormia, o tom discordante despertava-me. Meu caso aggravava-se cada dia. Recommendaram-me genebra pura. Tomei. Depois, genebra e cebolas; juntei mel e tomei.

Não senti nenhuma melhora, a não ser que adquira um folego de gato. Imaginei que precisava tomar ares, para bem de minha saude. Parti para o lago Bigler com meu companheiro o reporter Wilson.

Vale a pena recordar que fizemos a viagem com toda commodidade, numa elegante carruagem! A equipagem de meu amigo compunha-se de dois lindos lenços de seda e de um retrato de sua avó. Passeámos, caçámos, pescámos e dansámos todo o dia e eu me medicava todas as noites.

Infelizmente, peorava.

Preconisaram-me um banho "de lençol". Como nunca me recusava a tomar remedio, accedi a tomar o banho, ainda que me parecesse exquisito. Deram-me o banho á meia-noite, e fazia um frio de rachar. Descobriram-me o peito e as costas e envolveram-me num lençol (parecia ter 1.000 metros) molhado em agua gelada. Quem me visse diria que eu estava de molho branco...

E' uma tyrannia tal tratamento! Quando o trapo gelado nos roça carne quente, faz-nos saltar com violencia e respirar fortemente, como um homem em agonia. Gelou-me a medulla dos ossos e meu coração deixou de bater. Pensei que havia chegado minha derradeira hora.

Nunca tomem um banho de "lençol!", nunca! Tempos depois, encontrei-me com uma senhora conhecida, dessas que, por motivos que só ellas sabem, nos cumprimentam em se nos deparando, ou nos conhecem embora nos estejam vendo. Não ha nada mais desagradavel neste mundo.

Bem, como dizia, o "banho de lençol!" não me curou, e a tal senhora mandou que eu botasse cataplasma de mostarda sobre o peito.

Imaginei que ia aprumar-me de todo, quando mais não fosse graças ao joven Wilson.

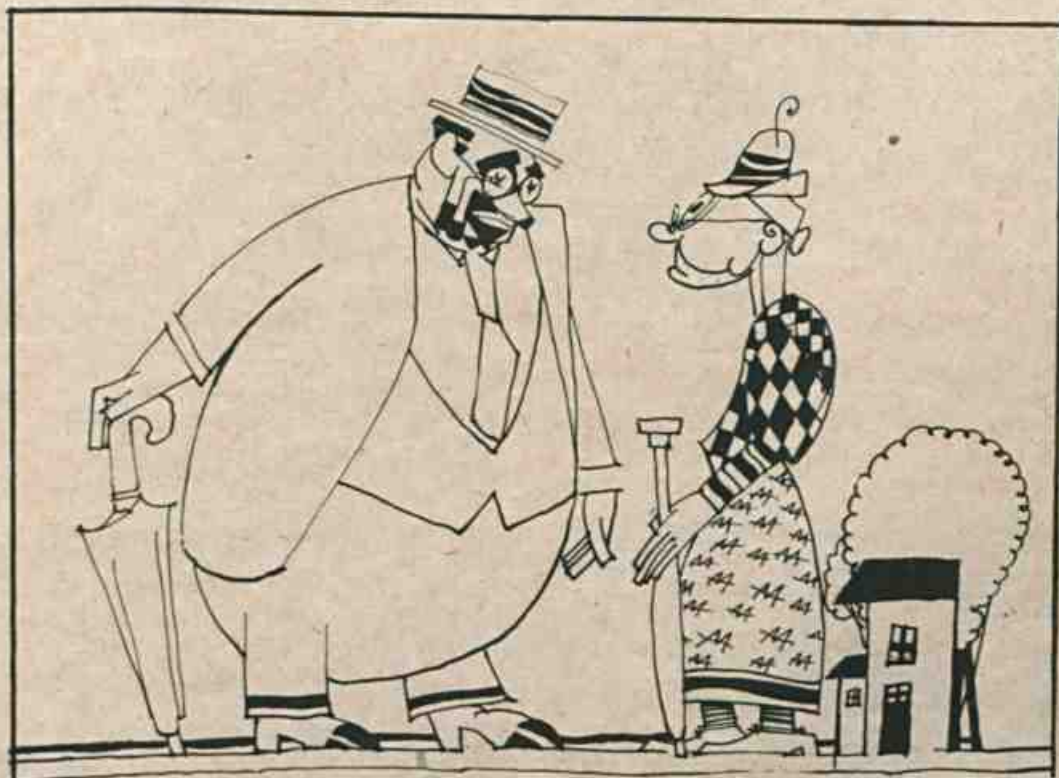
Puz a cataplasma, e era enorme, tinha umas 18 pollegadas — onde pudesse apanhal-a de cama. Mas o joven Wilson teve fome, durante a noite e... podem "comer" esta, que é verdadeira!

Depois de uma semana no lago Bigler, fiz uso de banhos medicinaes, e, além dos banhos andei tomando varios medicamentos, os mais insupportaveis que se conhecem. Curaram-me, porém; tive de regressar a Virginia.

Finalmente, visitei São Francisco, e no dia da chegada uma senhora do hotel aconselhou-me que tomasse um litro de whisky de 24 em 24 horas, e um amigo do logar receitou-me precisamente a mesma cousa.

Ambos achavam que devia tomar um litro; juntos era meio litro. Tomei whisky, e ainda vivo.

Agora, com a melhor intenção deste mundo, offereço aos que padecem de resfriados o variado tratamento que eu segui no decurso de minha enfermidade.

Experimentem! Si não cura, não pode fazer mais do que matar.

Encontrei-me com uma senhora, dessas que, por motivos que só ellas sabem, nos cumprimentam...

O BRASIL DE LONGE

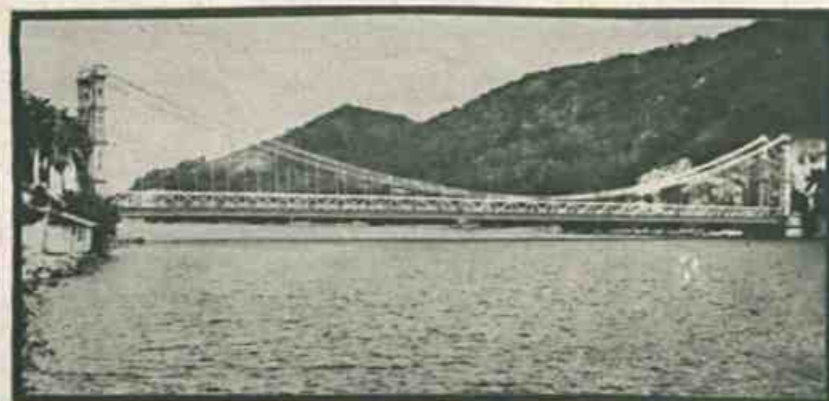
CONCURSO PHOTOGRAPHICO

ILHA MARAJO' — O pôr do sol na grande ilha da região amazonica — (*Rem. de Moraes Gama — Para*).

VELHO CANHÃO — Veterano da guerra do Paraguay, no Arsenal de Marinha de Ladario — (*Rem. de Mario da Silveira — Matto Grosso*).

MARANHÃO — Igreja dos Remedios e monumento a Gonçalves Dias, em S. Luiz — (*Rem. de Natale Goffi — S. Paulo*).

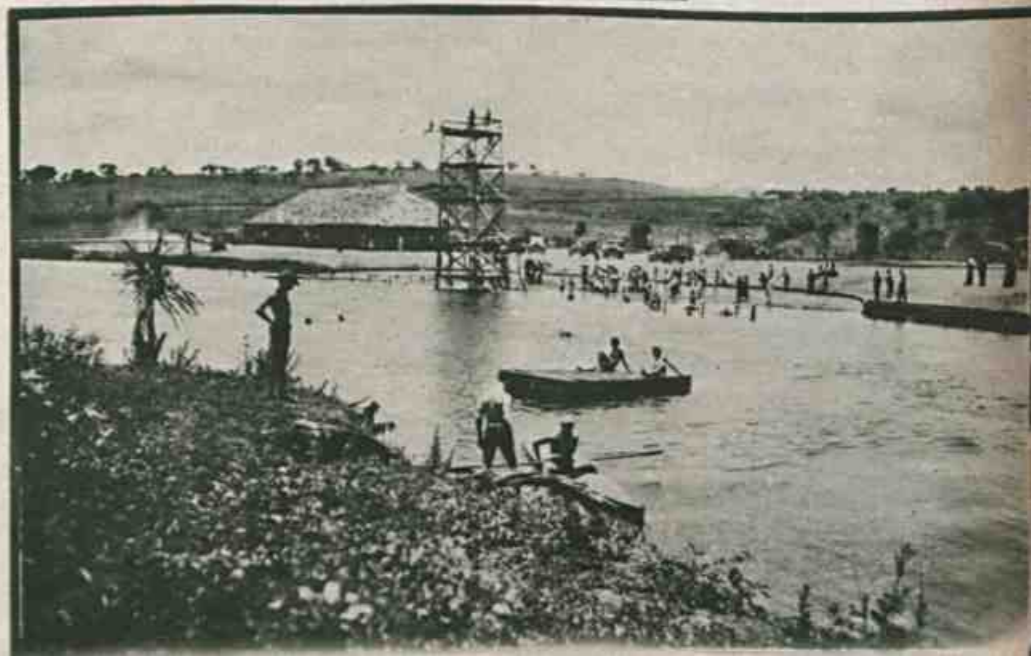
PHAROL DE ITAPOAN — Que fica á entrada da Lagôa dos Patos — (*Rem. de D. M. Pereira — Rio Grande do Sul*).

MANSO LAGO... — Parque Marianno Procopio, em Juiz de Fóra — (*Rem. de Moacyr Machado Campos — Minas Geraes*).

PONTE PENSIL — Ligando a velha S. Vicente á Praia Grande, em Santos — (*Rem. de Manoel Marinho Alves — Rio*).

O PORTO DAS JANGADAS — Na chamada Praia de Iracema, de Fortaleza — (*Rem. de M. Guilherme — Ceará*).

RESSACA — Ondas violentas sobre os escombros do Forte do Picão — Recife — (*Rem. de Ivan Granville — Pernambuco*).

FEIRA SERTANEJA — Que se realisa semanalmente em Victoria, Pernambuco — (*Rem. de Antonio F. Chaves — Pernambuco*).

UBERLANDIA — Banhistas e desportistas da cidade mineira — (*Rem. de João Custodio Pereira — Minas Geraes*).

OS THESOUROS DE NOTRE DAME DE PARIS

Custodia de prata dourada.

Um dos principaes monumentos da arte gothica franceza é a egreja de Notre Dame. Deve-se ao bispo Childebert a sua fundação no reinado de Luiz VII. No reinado de São Luiz ampliaram-se as capellas lateraes, e no seculo XIII fizeram-se grandes reformas na ornamentação interna e externa do edificio. E' conhecido de todos o thesouro fabuloso que ali se encontra, de que fazem parte uma grande quantidade de peças de ourivesaria, trabalhos executados por artistas famosos, trophéos de guerra, relicarios offerecidos por reis e ecclesiasticos, presentes papaes, recordações sentimentaes de galantes monarchas, joias resgatadas aos infiéis, reliquias de santos e presentes imperiaes. Dentre as joias innumeraveis que possue a Notre Dame de Paris merecem citar-se por sua riqueza, o cofre de prata cinzelada de São Thomaz Bechet, do mais puro estylo seculo XII, cujos lavores, representando dragões, aves e cherubins, mostram a elegancia do primitivo estylo gothico; um relicario formando uma cruz, offerecido por Guilbert; uma linda custodia de prata, com pedras preciosas, trabalhada pelo celebre Poussielge; um calice de prata repuxada, com desenhos delicadissimos no estylo Luiz XIII; outro, composto de peças do seculo XVI, de ouro fundido.

Ha ainda reliquias que podem ser veneradas em dias diversos, como as de São Sebastião, guardadas em um porta-joias, em forma de relicario de prata, com esmaltes azues e roxos e pedras de grande valor, sendo o attributo ornamental as flechas que martyrisaram o santo; as reliquias de Santa Clotilde, encerradas em soberbo guarda-joias enriquecido com lavores e filigranas; e, sobretudo, o relicario que guarda a corôa de espinhos, um cravo, e um pedaço de madeira da cruz de Jesus Christo, trazida pelo rei São Luiz de volta das Cruzadas e que estiveram primeiramente na capella e foram mais tarde trasladadas para a cathedral onde, nos dias da Semana Santa, são adoradas pelos fieis. Tambem faz parte do thesouro uma Virgem de prata massiça de grande estatura, doada por Carlos X; os bustos dos arcebispos de Paris; uma taça de ouro enviada por Luiz XII, por occasião de seu jubileu; um Christo maravilhoso de marfim que Luiz XIV presenteara a Mademoiselle De la Vallière; os calices sagrados de Napoleão, todos elles de ouro, outro em fórma de passaro, tambem de ouro, que encerra o balsamo para a consagração dos santos-oleos aos moribundos.

Arca de prata de Santo Thomaz de Hechet.

Relicario composto de peças dos seculos XV e XVI.

A Cathedral de Notre Dame possue, sob as suas abobadas, varias paginas da historia da França. Os seus thesouros bem o affirmam.

Ha em prata, ouro, e pedras preciosas, uma verdadeira fortuna, mas, para os francezes, ha muito mais: o manto de consagração que utilisou Napoleão I, ao coroar-se Imperador, aquelle manto bonito, recamado de pedras, que a Imperatriz Josephina mandou bordar por artistas de varios paizes, tendo mesmo alguns desenhos feitos pela graça de suas mãos amorosas, todos feitos segundo a inspiração do miniaturista João Baptista Isabey.

Calice de prata lavrada.

Vaso para guardar os santos-oleos.

Relicario da sagrada corôa de espinhos que martyrisou Jesus.

Relicario que contém as settas que feriram S. Sebastião.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Lily Damita é portugueza de nascimento, tendo porém iniciado sua carreira artistica em França. Aos quinze annos estreava como dansarina na Opera de Paris. Trabalhou depois tres annos em uma "troupe" ambulante, entrando então para o Theatro des Capucines, onde substituiu Mistinguett no favor publico...

Mas Berlim e Vienna accenaram-lhe e foi assim que o cinema conquistou a sua personalidade interessantissima.

Um dos seus primeiros films foi *A Boneca de Paris*.

Bastou entretanto, a conquista de um nome de bilheteria no cinema europeu, para Hollywood importal-a. Samuel Goldwyn foi quem a trouxe para "leading-lady" de Ronald Colman que naquella época se separara artisticamente de Vilma Banky...

Dahi para cá, trabalhou em innumeros films americanos e depois de uma nova temporada nos studios da Europa, voltou aos Estados Unidos. E' casada com o actor Errol Flynn, que tem figurado nos films da Warner-First e o elevou a *astro* em *Captain Blood*.

WALT DISNEY

O grande creador do Camondongo Mickey, o internacional heroe do desenho animado, nasceu em Chicago no anno de 1901. Tem de altura cinco e meio pés, é claro, olhos e cabellos castanhos. Tentou varias vezes levar os seus desenhos para a tela, sendo, porém, infeliz. Foi pintor de cartazes de annuncios, o que o levou a realizar o seu desejo. Iniciou a sua carreira cinematographica em 1922, coadjuvado por seu irmão Roy, depois de soffrerem mil decepções. A sua primeira creação foi o coelho Osvald, seguindo-se logo ao primeiro successo a apparição de Mickey e de sua amiguinha Minnie Mouse. E' grande apreciador da natureza, e passa diariamente longo tempo no Jardim Zoologico, estudando os animaes em suas attitudes. Dispõe de centenas de auxiliares, entre cantores, musicos, desenhistas, etc., para as suas producções que são realizadas para a United Artists.

ANNIVERSARIOS — Grupo de amiguinhos da interessante Maria José, filhinha do Dr. José de Araujo Coutinho Junior, Director Geral da Justiça do Ministerio do Interior, que lhe foram levar abraços e presentes pelo seu anniversario, a 15 de Janeiro.

MANIFESTAÇÕES — Ao Dr. Julio Azurém Furtado, amigos e admiradores offereceram um jantar como homenagem, no Palace Hotel. O grupo acima foi tomado nessa occasião.

Collegio Souza Marques

Aspecto da homenagem á Patria.

Quando discursava o Dr. Nobrega da Cunha.

Realizou-se com brilhantismo a collação de gráu dos alumnos que terminaram o Curso Fundamental do Ensino Secundario, no Collegio Souza Marques, no dia 15 do corrente, no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio. Perante um auditorio selecto, e constituida a mesa que presidiu a solemnidade, pelo Sr. Dr. Nobrega da Cunha, Sr. Dr. Gaspar Vianna, representante da Inspectoria Regional do Ensino Secundario; Prof. Dr. Alvaro Palmeira, Paranympho da turma e o Dr. Alberto Manes, Director da Radio Guanabara, o Sr. Prof. J. Souza Marques, Director Geral do Collegio, abre a solemnidade, dizendo das nobres realizações do Sollegio Souza Marques, desde o seu inicio até o presente, salientando o exito alcançado na preparação dos alumnos desse educandario. Confiada a presidencia ao Exmo. Sr. Dr. Nobrega da Cunha, Inspector geral do Ensino Secundario, S. Ex. em breve, allocução, enalteceu os meritos do Collegio Souza Marques, cuja actuação vem se impondo brilhantemente á confiança dos poderes publicos.

Do excellente programma que constou de varios numeros de arte muito applaudidos, salientam-se a oração do Dr. Alvaro Palmeira; o discurso do representante da turma, Francisco de Azeredo Coutinho, orador; e o da diplomanda Giselia Coelho Antunes que apresentou as despedidas em nome de seus collegas. Tambem pronunciou expressivo discurso de agradecimento aos directores e professores do Collegio Souza Marques, em nome dos paes dos diplomandos, o Exmo. Sr. Capitão Alvaro Juvenal Antunes.

A solemnidade terminou com uma homenagem á Patria, symbolisada no Pavilhão Nacional.

Os diplomandos, entre o Inspector geral do Ensino, o Director do Collegio e Paranympho.

D. Joaquina Furtado de Farias Memoria, cuja morte occorreu, nesta cidade, aos doze de Janeiro. Mãe do nosso illustre collaborador Padre Assis Memoria, sua vida foi um modelo de virtudes christãs.

Minha Mãe

FOI ajoelhado ante o seu leito de dor, que lhe assisti a agonia lenta e serena, como sempre serena lhe correra a vida. Sim, esses setenta e sete annos em que collocara, fragmentado, o seu grande coração, com a bondade com que illuminara o lar por onde passou, entre sorrisos e bençãos.

Desde creança, mal alvoreceu em mim o lume da razão, contemplei-a, sempre de pé, admirando-lhe as virtudes, prompto a lhe seguir os conselhos, embora impotente, pela fragilidade de peccados, para lhe imitar os grandes exemplos, a nobreza dos seus gestos, a pureza eucharistica das suas attitudes. Nunca lhe notei um deslise, como jámais lhe surprehendi uma palavra de odio uma explosão de orgulho, um assomo de egoismo.

Sacerdote, lido nas Escripturas, nutrido no Evangelho, reconstitui o seu retrato, ajustei, de molde, o seu perfil á figura peregrina da mulher forte, da mulher-indice. Desta, que é o céo de um lar e que esparge, á flux, pelo santuario domestico, toda a belleza moral de par com toda a belleza da indulgencia e do perdão. E foi o anjo tutelar dos meus dias e foi a estrella, que me norteou em toda a escuridão da hora incerta, dos momentos de angustia, angustia do corpo ou angustia da alma. Um espirito sideral!

E á medida que se approximava da morte, as suas virtudes se ampliavam, a sua bondade culminava, como ao sentir a solemnidade, sempre impressionante, da hora derradeira. E quando esta chegou, nesta manhã commovedora do dia 12 ultimo, eu completei o seu retrato vivo de santa, dei a ultima demão á sua effigie immaculada de pura, de candida, de lyrial. E é por isso que, de joelhos, lhe assisti a agonia; é por isso que, reverente, genuflexo, contemplei, — entre afflicto e extactico, o seu trespasse, essa passagem serena, que foi como o dobrar da ultimo pagina de um livro de ouro. Sim, o livro de ouro dos seus meritos, o archivo precioso das suas virtudes com que se apresentou ao Eterno, com que recebeu de Deus o premio de tantos meritos, o galardão de tantos gestos luminosos. Mãe! Do Alto continúa a ser o que fostes na planicie desta vida: a bondade, o devotamento, o patrocinio vivo e incondicional dos que te são caros, dos que jámais te esquecem!

ASSIS MEMORIA

ARTE PHOTOGRAPHICA

Por meio deste bello trabalho de amador photographico, o nosso leitor F. Spitzner nos enviou os seus votos de boas festas. A photographia representa um recanto, ao crepusculo, de um jardim de Pirassununga — São Paulo.

COMMERCIO BAHIANO

O moderno e amplo edificio em que se acham installadas as dependencias da grande "Drogaria Caldas", á Av. 7 de Setembro, na capital da Bahia, de propriedade da firma Raul Schimidt & Cia.

Nosso antigo leitor, Eugenio Merenda, distincto elemento da Guarda Civil paulista, que serve destacado em Ribeirão Preto.

Sr. Julio Vono, nosso activo representante em Monte Alto, Estado de São Paulo.

A casa de Gandhi

GANDHI

DE quando em quando, os jornaes de todo o mundo civilisado voltam a falar neste singular personagem que tanto tem preoccupado o governo da Grã-Bretanha.

Gandhi já pertence mesmo ao numero dos grandes vultos celebres da humanidade. Para se o ver e conversar com elle não é assim com duas razões.

Um jornalista francez de nome Pierre Lagarde, assim nos conta a entrevista que teve com elle.

Quando se procura Gandhi em Bombaim, diz o referido jornalista, eis que elle se encontra passando as fronteiras; quando se o procura nas fronteiras, lá foi elle visitar os parias em outra região; quando uma cidade prepara arcos de triumpho para o receber, corre a noticia de que para lá elle não vae mais e que seguiu para outra parte a fazer penitencia ou jogaram-no em uma prisão.

Afinal sabe-se que se o póde achar em Ahmadabad ou em Kingsway, perto de Delhi. O jornalista toma o trem que o conduz até lá e depois um carro que o levará até a casa do Mahatma. E' uma casa modesta, feita de madeira, levantada á sombra de um immenso tamarindeiro.

O edificio é bastante espaçoso e cercado de corredores. No jardim, perto dum poço, operarios trabalham na construcção de um banheiro. Gandhi, dessa casa, só dispõe de um pequeno apartamento onde elle medita e dorme. O resto da habitação é occupada por uma escola onde se acham mais ou menos 30 alumnos. Pelas paredes lêm-se inscripções ou sentenças, aconselhando a união, a amisade e a doçura.

Afinal, depois de muitas caminhadas, o jornalista tem noticias de que Gandhi não está em Ahmadabad e que partira para Kingsway, — um logar perto de Delhi. Segue para lá; toma um guia, que depois de algum tempo, aponta a casa, onde está Gandhi, casa que tem apenas duas peças.

E' informado de que o Mahatma nesse momento está em conferencia, mas que não tardará a sahir para o seu passeio quotidiano. Por essa occasião poderá falar-lhe. Um frio cortante. Duas mulheres se aquecem ao calor de um brazeiro. Uma dellas é ingleza e filha do almirante Slade. Fanatica por Gandhi, ha dez annos que ella abandonou a familia para seguil-o, adoptando então o nome de Mira Ben.

Conversando com ella, o jornalista veiu a saber que ella ficou admiradora de Mahatma por ter lido o livro de Roman Rolland. Lendo o livro decidiu romper com todos os preconceitos e se devotar ao apostolo. E ha dez annos que ella o segue, fiel e abnegadamente.

Mas, por fim, o jornalista consegue enfrentar-se com Gandhi: baixo, magro, nervoso, com as pernas ossudas, que mais parecem dous bambús, um craneo redondo, e duas immensas orelhas. E' um homem de metter medo ás creanças, mas de um aspecto suave, transbordante de doçura e bondade. Gandhi fala muito bem o inglez e discorre com o jornalista sobre a miseria dos parias; diz que elles são pauperrimos, mas que a sua acção sobre elles começa a fructificar. Já se crearam escolas para elles e eu, diz Gandhi, estou empenhado em suavisar-lhes a existencia. Durante um anno seguido outra cousa não faço se não procurar suavisar a situação desses infelizes. Acabo de jejuar vinte e um dias e, portanto, preciso de repouso. Mas como repousar se esse flagello me devora o coração? Aquelles que entendem que os párias não são senão irmãos, me parecem indignos de terem irmãos. A intocabilidade é o maior flagello da India. Se a religião hindú quer viver, é necessario que a intocabilidade desappareça.

Os parias, os intocaveis, — eis o grande apostolado de Gandhi.

Delhi, onde Gandhi fôra encontrado, é uma cidade que tem cerca de 800 annos. No anno de 1200 tinha o nome de Siri, em 1303 Tughlagabad em 1321 Jahanpannah, em 1327 Firozabad, em 1354 Purannakila, em 1540 Shahjanabad e Delhi em 1911. E' ahi que está a Jumma Masjid, a maior mesquita do mundo, onde se acham guardadas as reliquias de Mahomet — uma sandalia, a impressão de um seu pé sobre um pedaço de marmore e um authentico fio de cabello da barba do propheta.

Centenas de mahometanos hindús vão ahi prostrar-se diante dessas reliquias, que sem tel-as visto ao menos uma vez na vida, o hindú entende que nunca alcançará as graças de Alah.

Gandhi vae ahi orar muitas vezes. Rachitico, esqueletico, o Mahatma tem uma resistencia organica de ferro e, como bom hindú, não come carne; alimenta-se de hervas e de leite.

HERMETO LIMA

Um paria

Grupo tomado após a missa em louvor a S. Sebastião, mandada celebrar no dia da festa do padroeiro da cidade pelo Sr. Carlos Provenzano, que se vê cercado de sua familia e amigos, na igreja de S. José.

Aspecto do almoço á imprensa ao serem inaugurados os "Appartamentos Souza Dantas", á rua das Laranjeiras, pertencentes á Cia. Brasileira de Administração Immobiliaria.

Sr. Oswaldo Lopes Duarte e sua esposa D. Adelina Moreira dos Santos Duarte, no dia do seu enlace.

Na A. B. I. — O general Newton Cavalcanti, rodeado por directores de jornaes e o Presidente da A. B. I., por occasião de sua visita á séde da Associação Brasileira de Imprensa.

O Sr. Herbert Moses, recebendo dos Srs. Deutsch & Hala Ltda., a escriptura de doação do terreno para ser construido o Retiro dos Jornalistas na Villa Santa Thereza.

O CORAÇÃO TEM MUITOS QUARTOS...

exacto que o Amor e o Odio vivem juntos?

— Não, não é totalmente verdade, respondeu o velho philosopho á sua graciosa interlocutora, uma loirinha de vinte annos, caprichosa e estouvada, por quem já um homem havia tentado suicidar-se e outro se fizera padre.

— Pois, olhe. Sempre ouvi dizer isso...

— E' que fazem confusão. O que se passa é o seguinte... Está prestando attenção?

— Toda, disse a rapariga, cruzando a perna.

— Como sabe, o coração, por sua natureza, é muito semelhante a uma casa.

— Já disse o poeta: "o coração tem dois quartos"...

— Tem mais. A's vezes, maior que um grande hotel, um desses *palaces* que abrigam populações inteiras. Mas, vamos ao que im-

porta. No começo da vida humana o coração está vasio. E quem primeiro bate á porta, para alugal-o, é o Amor.

— E não faz contracto muito longo...

— Engana-se. O Amor sempre se propõe a fazer um contracto eterno.

Ella riu, riu muito, perdida de alegre ironia. E elle:

— O Amor é ingenuo. Não sabe que o Odio, usurpador do coração, vive nos porões da casa, como qualquer Pão Duro. E como o Odio tem á sua disposição um verdadeiro batalhão de agentes, entre outros a Intriga, a Traição, o Ciume, o Adulterio, a Carta Anonyma, etc., facil lhe é, de tempos em tempos, dar ordem de despejo ao pobre Amor.

— E ainda dizem que as mulheres são voluveis...

— Eis ahi a verdade, minha filha. O Amor e o Odio não residem propriamente juntos, embora habitem o mesmo predio.

— Mas, meu caro Senhor, quando um Amor é posto fóra, que acontece?

— Não tarda que venha outro...

— Ainda bem. E não ha meio de se encontrar um remedio que proteja os inquilinos contra um locador tão vil?

— Por emquanto, não. Mas ha esperanças.

— E quaes são?

— Esperemos que as mulheres, já com assento no Parlamento, façam leis para que o Amor encontre garantias. Até agora, por desgraça, é o Odio quem manda, em nome do homem.

— Com effeito, quem deve dar ordens no assumpto é a mulher, jogando com o Amor. Eu, aqui onde me vê, já tenho amado tanto! E ainda não estou cansada...

OSCAR LOPES

A SINGULAR AVENTURA de TIA COLLATINA

Por HENRIQUE AMANDO

O edoso Sr. Bonifacio ia a caminho da repartição. As ruas, com suas casas, seus transeuntes e até mesmo o seu odôr, eram conhecidissimas do Sr. Bonifacio. Ha 27 annos que elle as cursava diariamente nas duas direcções. Nesse dia no entanto qualquer cousa de anormal andava-lhe rondando os seus cinco sentidos; notou que suas pernas, burocraticamente vagarosas, succediam-se lestas no officio de andar; que seus musculos do pescoço, contrahiam-se com boa vontade levando a cabeça, ora para um lado, ora para traz, a serviço de uma curiosidade nunca antes conhecida, e, (phenomeno dos phenomenos!) notou que havia no seu cerebro uma actividade anormal, com pensamentos e impressões nitidas e brilhantes. Tudo isso era muito extranho num funccionario honesto. Sua hyperactividade naquella manhã já o tinha feito comprar um jornal do garoto, cousa aberrante na cadencia dos seus habitos, pois apenas lia o *Diario Official*. Assim levado por suas pernas remoçadas e pela inspiração mysteriosa, o Sr. Bonifacio começou a acreditar que aquillo era um signal divino, avisando-lhe que ia ter uma surpresa. Mas em vez de uma surpresa o Sr. Bonifacio teve uma idéa. A principio imprecisa, tenue, ella foi aos poucos ganhando corpo, colorido e detalhe no cerebro do Sr. Bonifacio; e em pouco tempo dominou-o com o prestigio da sua dupla condição de rara e audaciosa. As idéas não eram numerosas na sua vida, e isso foi mais uma razão para elle tratar a essa com todo carinho.

De facto, — o Sr. Bonifacio raciocinava — a vida delle corria igual, ordenada, sem grandes alegrias mas sem grandes aborrecimentos, particularidades que lhe pareceram deliciosas. Apenas, em tão feliz existencia, um pequeno ponto negro destoava: era a autoridade domestica da sua cunhada Collatina. Como elle era cordato e sua mulher abulica a autoridade da cunhada Collatina crescera naquelle lar como um tumor exuberante. Todos os seus filhos prestavam obediencia á tia Collatina. Ora, tal facto era um alfinete cravado no seu amor proprio, o que só não lhe fazia maior mal, porque o amor proprio nelle não era fixo, e sim periodico, occorrendo-lhe de vez em quando, como nessa manhã historica.

Si a Collatina lhe era um estorvo (essa palavra fez-lhe lembrar a myriade de gatos, cachorros e papagaios que ella maternalmente criava em sua casa) o remedio logico era tiral-a de casa, e o casamento era ainda o meio mais usado para uma moça solteira deixar o lar, embora quarentona. A Collatina precisa casar. Mas quem seria o herõe almejado? Vieram-lhe á mente os cabellos ralos arrepanhados em coque, os olhos desconfiados e saltados nas orbitas, a berruga do nariz, os seios volumosos, como prestes a saltar daquelle corpo magro e de attitudes exquisitas e audaciosas, emfim, a somma de attentados estheticos que era a tia Collatina; e tudo isso cahiu em cheio sobre a esperança do Sr. Bonifacio, quasi suffocando-a. Mas, para tudo ha um geito. Não se casa só por belleza, ha tambem o dinheiro; e immediatamente occorreu-lhe a realissima "promptidão" da autoritaria donzella. Porém aquelle dia sem duvida era delle, e o Sr. Bonifacio não desanimou: belleza não se forja, mas dinheiro apparenta-se. E foi com um tregeito napoleonico de victoria, que aquelle dia o Sr. Bonifacio entrou na repartição, onde infelizmente não entoaram a Sympnonia Heroica para recebel-o.

—:o:—

Na tarde desse dia a senhorita Collatina recebia uma carta datada de Cabrobó, noticiando com o devido pezar o fallecimento de um parente longe, e a obrigação em que elle, tabellião, estava de communicar que ella herdara uma consideravel fortuna. A alegria da tia Collatina foi explosiva e traduziu-se logo em beijos estalados nos focinhos de todos os gatos e cachorros mais proximos. Esqueceu o pezar pela morte do parente, que aliás ella sabia não ter, o que no momento não lhe occorreu.

Ao voltar da repartição Bonifacio alegrou-se convenientemente com a nova, e começou então a transformação da vida familiar.

Tia Collatina iniciou com o tabellião da longinqua Cabrobó uma activa correspondencia. Bonifacio era sempre encarregado de pôr as cartas no correio e as respostas vinham muito coherentes e esperançosas.

Ao mesmo tempo que a noticia da fortuna herdada diffundia-se mais largamente, os habitos da tia Collatina iam se pondo de accordo com a nova posição de herdeira rica. A casa do Sr. Bonifacio começou a ser frequentada por varios rapazes morenos que falavam "c'est dommage" e louros que diziam "glamorous". Appareceram tambem individuos praticos que escondiam os punhos sujos da camisa, repuxando-os, e poetas que garantiam que "a vida é uma apparencia vaga..."

Esse estado de coisas com o tempo ganhou alento, e enveredou por um "crescendo" furioso.

A tia Collatina por esse tempo descobriu uma fonte de renda: era deixar-se presentear com largueza o que ella estimulava com olhares perigosos. As joias eram trocadas por falsas, e o dinheiro gasto em compras, "enquanto não se ia a Cabrobó receber a herança".

Por esse tempo já se falava em minas de ouro e prata, de antigos bandeirantes, e em jazidas milagrosas que os invios sertões tinham guardado por seculos, para o especial beneficio da tia Collatina. Esta, por sua vez, na sua nova vida social, não se fixou nos rapazes que dançavam tanto, e garantiu a Bonifacio que preferia Bach e Rachmaninoff, o que foi motivo bastante para ella apparecer ao rigor da moda, cuidadosamente despida, nos theatros, casinos, e outros lugares, onde é permittido um acto como esse.

A' medida que a tia Collatina começou a ter "migraine", sahir para "se promener", e achar "shocking" a macumba que havia no armazem da esquina, a casa do Sr. Bonifacio passou a ser frequentada por senhores de mais idade, que falavam em contractos e empreitadas e mostravam sempre punhos alvos. Os rapazes louros foram trocados por individuos de meia idade e olheiras inteiras, e os poetas cederam logar aos politicos.

Nessa época, contra toda a expectativa, o Sr. Bonifacio era o unico "emburrado" da casa. Vivia macambuzio e neurasthenico, e isso pela simples razão que a tia Collatina não se decidia; mantinha-se voluvel "qual piuma al vento", e soberanamente superior aos anceios casamenteiros dos pretendentes. Isso lhe trazia mil contrariedades, e a principal era a financeira que decorria da necessidade de fornecer "Benedictine" ás visitas, e vestidos ás filhas que acompanhavam a tia aos concertos e chás de caridade. Já tinha innumeros cadaveres na repartição, coisa que nunca lhe tinha acontecido.

Enfim, na ultima léva de Romeus appareceu o juiz Marcelino. Este senhor, quando moço, foi ser juiz em Pirandy e estava resolvido a enquadrar as suas ambições nos modestos quadros financeiros de uma magistratura. Um dia, que dirimiu uma pendencia entre dois caboclos, recebeu do vencedor uma abobora de presente. Num subito lance de genialidade percebeu logo um novo caminho para a fortuna, dentro do mesmo quadro juridico, e essa abobora reveladora foi o primeiro marco de uma fortuna rapida, que elle acresceu com bons golpes de commercio.

—:o:—

Esse juiz Marcelino foi o "abre-te, Sésamo" para o coração da donzella Collatina. Matutinamente correspondiam-se pelo telephone e frequentes vezes ella ia, convenientemente guardada por um sobrinho, á sua casa de celibatario tratar dos seus achaques.

Esses achaques foram o cimento necessario do romance. Este já ia longo, para mal do Bonifacio quando um dia teve o epilogo.

A tia Collatina acordou uma manhã com a idéa que devia ir a Buenos Aires numa excursão de turismo muito barata, 800$000 por 15 dias; e embarcou com o juiz Marcelino, uma sobrinha, dois gatos, uma kodak e um enjôo irreprimivel. E foram-se. Dali a uns dias, a sobrinha que a foi acompanhando, entra pela casa do Bonifacio, terrivelmente offendida:

— Não fomos a Buenos Aires!

— Mas que houve?

— Uma desgraça. A tia não me deixou telegraphar "para não impressionar os parentes".

Os olhos que a miravam eram lobos famintos da novidade. Bonifacio era dois ouvidos, abstração feita do resto.

— O Juiz Marcelino, para fazer de moço, vestiu "Sweater" e começou a trepar nas escadas e cordames de bordo, com uma kodak na mão e um sorriso juvenil nos labios. Um pequeno escorregão fel-o cahir aos pés da tia, justamente de um modo tão improprio para a saude, que quebrou varios ossos e foi para a cama. Ahi, entre choros, emplastros e promessas de amor, deu o ultimo suspiro na mesma occasião em que a tia o beijava pela millesima vez, espevitando os seus bigodes com a berruga do nariz.

— ?!!

— Antes de morrer, o Juiz tinha feito testamento perante o commandante do navio, deixando tudo para a tia. Imaginem! A ella que não precisava, não é?

—:o:—

E desde esse dia o Sr. Bonifacio perdeu toda autoridade em sua casa.

A Pendenga

Ha quanto tempo dura esta pendenga?
Que guerra intermitente, lenga-lenga
historica, geographica, politica,
economia, a ethiopica-italiana !

Uma figura obésa e outra rachitica,
"o gordo e o magro", andam os dois, assim,
Benito e o Rás mettidos numa inana:
"E'!" "Não é!" "E'!" "Sei lá si é!" "E' sim!"

E o branco já está vendo as coisas pretas,
que o nubio não tem medo de caretas,
briga ás claras; com elle é jogo franco:
"Entra, meu branco!..."
E acena-lhe num gesto de aconchego
que é do carinho a mais perfeita copia...
Mas Mussolini berra: "Não, meu "nêgo",
que eu conheço a Ethiopia!"

"Per la Madona! Non! Que vóglio? ché?
Io me ne vado, Rás Salassié!"

Mas o outro insiste ansiando, furibundo:
"Caxinguelê! Anauê! Quimbundo!..."

Oh guerra inutil, triste, deletéria!
Oh porca la miseria!

Gritam da Africa: "Queres outra carta
geographica, Benito? Rás tá parta..."

Mussolini, porém, que não se cansa,
responde — e a voz da Italia é a Europa inteira!
"Agora eu vou metter a minha lança
na Africa, ó Rás!"
E deu-lhe uma rás-teira...

Théo 1935

SE NHORA

SENHORITA...

E' curioso como as mulheres optam, cada verão que chega, por esta ou aquella côr.

Se bem que o branco, em tal época — que é a que vivemos — seja o tom padrão, em Janeiro o maior numero de vestidos de linho teve o colorido do azul-verde do mar no Norte do Brasil, ou amarélo — entre laranja e enxôfre.

Tons predominantes, sem duvida.

Depois...

O Carnaval ahi vem para alegria da terra carioca. E é a vez da palheta de tintas ainda se resentir de pobreza para satisfazer a fantasia feminina em materia de trapos. Tão só?...

Sorciere

Camisas de dormir bem estivaes: a de cima, de musselina de seda rosá cravo, tiras de crêpe setim do mesmo tom; a outra, de crêpe setim amaréllo fraco, enfeite de renda Racine.

Para uma tarde de pouca luz e menos de 30° á sombra: vestido de crêpe marinho estampado de branco e azul do céo.

Vestido de linho verde azulado, cinto de verniz "marron" escuro; saia de linho preto, casaco de crêpe estampado.

Para de noite: vestido de "taffettas" azul "changeant"; vestido de crêpe de seda azul pastel plissado á frente, destinado a jantar.

"Ensemble" de "peau d'ange"; saia marinho, casaco branco.

Para de noite — vestido de velludo musselina verde rezedá.

Motivo para ornamentar pannos de mesa, toalhas de chá, etc. Bordado a côres com ponto cheio, **cordonnet** e haste ou cadeia.

DE TUDO UM POUCO

A uma voluvel

Voluvelzinha, tem calma!
Borboleta bandoleira,
Vaes de uma alma para outra alma,
De uma para outra roseira.

Mas, quando acabar a festa,
Borboleta bandoleira,
Voltarás desilludida.
Queres pousar!... Nada resta...
Nem uma haste de roseira
Para o teu resto de vida...

ADELMAR TAVARES

O mysterio da agua

Bizarras superstições

Porque a agua sempre foi necessaria á vida dos sêres, porque seu curso jâmais se deteve numerosas superstições se ligam ao elemento liquido.

Na Bretanha é crença que as moças que vão á fonte quando o sol se deita morrerão de morte violenta.

Dizem tambem que as mulheres que lançam sete grampos na agua limpida de uma fonte serão amadas pelo respectivo marido, preservando-o de naufragio no caso de ser elle embarcadiço.

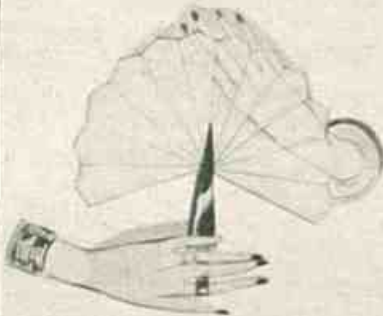
Na Alsacia é habito acreditar que a agua de certa fonte milagrosa, applicada aos olhos, os abre para os mysterios do futuro.

Nos departamentos do Centro as "feiticeiras" não tiram cartas nem estudam as linhas das mãos; sentam-se numa cadeira baixa, perto de uma vasilha contendo agua crystallina, que foi colhida em determinada fonte na setima hora do dia, e a cerimonia é acompanhada de sete palavras cabalisticas.

O consulente senta-se perto da "feiticeira" que o segura com uma das mãos, emquanto que, com a outra ella mergulha na agua uma escumadeira commum, das que servem a escoar legumes cozidos. A escumadeira que a "feiticeira" suspende uma, duas e tres vezes, ao mesmo tempo que murmuram certas palavras, deixa cahir gottas de agua que explicam o resultado da consulta: coisas do amor, do dinheiro, da saude... etc.

Um simples copo d'agua pura póde servir ao espelho magico.

Espiando na agua de um copo Cagliostro prognosticou que Maria Antonietta seria rainha da França e que morreria decapitada.

Grande e pequeno salão

Nas casas abastadas é de uso o grande e o pequeno salão. Emtanto, não devem ser mobiliados como duas partes de uma sala de recepção, por terem destino differente: o pequeno salão serve para receber na intimidade. "Madame" descança, prepara a sua correspondencia, corrige os problemas de João e os deveres de Nicolina. O grande salão é denso para as recepções em dias marcados. E' o logar das "soirées", das "matinées" dansantes, dos bailes, de todas as ceremonias da casa. Evidentemente, os dois salões se communicam entre si e o maior abre para a sala de jantar. Essas tres peças pódem ser dispostas no mesmo estylo mas de maneira diversa.

O salão principal exige profusa illuminação, tapetes de preço e moveis de dimensões importantes. Nas paredes, quadros de mestres e tapeçarias, bellos consolos, commodas valiosas, vitrinas, algumas mesas. A maior parte do salão será occupada pelo piano e cadeiras. O piano de armario será collocado no "boudoir"; o de cauda no salão grande, junto á uma janella. Sobre este, um bello pannejamento, mas não o sobrecarregar de vasos, bronzes ou porcelanas. O piano é um instrumento de musica e não uma vitrina. Será mais elegante supportando simplesmente os albuns e partituras, pois que a estante de musica está em desuso. A illuminação electrica deve ser simples e discreta

Ha tres maneiras de dispor as cadeiras. Na grande epoca franceza era costume collocar os sofás e as "bergeres" á volta do fogão, e formar, entre esse semi-circulo e as paredes, um circulo secundario, mais arejado, de moveis de fantasia, poltronas, cadeiras, tamboretes. E' a maneira mais aristocratica e a mais adequada ao codigo de civilidade pueril e honesto. O convidado que chegava ia, sem hesitar, cumprimentar a dona da casa que, junto ao fogão, podia ver todas as suas visitas e irradiar para todos os lados a conversação.

A segunda disposição consiste em fazer, ao meio do salão, um circulo de moveis importantes. A dona da casa senta-se em uma das poltronas e póde, assim falar a todos. Entre o circulo e as paredes, outras cadeiras. Este modo de "arrumar" a recepção tem graves inconvenientes, os convidados, fixados á volta da dona da casa não ousam romper esse circulo e tomam a attitude de creanças bem comportadas, dando ao salão um aspecto monotono.

A terceira disposição, finalmente, a mais moderna, consiste em agrupar em duas, tres ou quatro, as cadeiras em circulo, ou perto de uma mesa, de uma lampada, de um biombo, para proporcionar a occasião de conversação familiar. Assim o centro da recepção deixa de existir e os convidados recuperam inteira liberdade de se reunirem segundo suas amisades. Por sua vez, a dona da casa, de grupo em grupo, poderá dizer uma palavra amavel, animar as dansas e a recepção em geral. Essa disposição tem, porém, um grande inconveniente: impede a boa marcha do serviço no momento do lunch e embaraça o convidado que entra ou sahe, obrigando-o a procurar os donos da casa que se perdem entre as visitas.

Maquillage

Não é diante das montras das confeitarias mas diante dos mostruarios dos institutos de belleza, dos perfumistas e dos cabelleireiros que a mulher moderna abre gulosamente os olhos.

"Bâtons" e "rouges" de tintas caprichosas, coloridos gordurosos semelhantes á carne de fructos exoticos, coloridos seccos evocando as graças do pastel, a gamma dos azues e dos malvas que transformam uma palpebra numa especie de aza de borboleta, pós côr de rosa chá...

"Não comerei, — diz uma que faz regime e morre de fome —, quero possuir todos estes coloridos, ataviar-me cada dia com novas tintas."

Ahi está o perigo de escala tão rica. E' precisamente porque a pintura do rosto se tornou uma arte, com tudo o que esta palavra comporta de intuição, de subtileza, de incommodo tambem, que cada mulher deve apprender a escolher o que lhe assenta melhor, entre tantas "nuances" tentadoras, e limitar-se, sem cair na rotina, pois a moda dos colôretes varia como a das roupas. "Maquillage" tambem pode avelhantar. Reparou leitora nalgumas senhoras, jovens ainda mas de aspecto carregado? Analise-as. "Maquillam-se" de branco, vermelho e negro, como ha 20 annos atraz. Devem estar, portanto, attentas ás novas creações da sciencia de "nuances", evoluir, guardando, todavia, a personalidade, acceitando tão sómente o que assenta. Para as hesitantes, para para as que não sentem o seu typo nem entendem dos recursos que offerece a "maquillage", existem instrucções ligeiras e precisas que lhes permittirá estar bem preparadas a todo momento e em todas as circumstancias.

A "maquillage" tende, hoje, para mais discreção. As mulheres simulam não pintar as faces, accentuando a pintura dos olhos, o que não assenta a todas. E' bom observar, neste particular, as indicações fornecidas por mulheres reputadas typos de belleza. Offerecem-nos, na presente estação, colôretes mais delicados. Para obter bom resultado é necessario empregal-os de muito boa marca. Os productos procuram approximar-se quanto possivel dos coloridos naturaes da pelle, das faces, dos labios, dos olhos, e fazel-os sobresair.

Gulodices

GENOVEZA

Deixar em uma terrina 150 grs. de farinha, 200 grs. de assucar em pó, um pó, um calice de rhum e dois ovos. Bater tudo, durante muito tempo, juntando-se de novo dois ovos, bate-se outra vez: depois, de novo, dois ovos, continuando a bater. Mistura-se 150 grs. de manteiga derretida. Derrama-se em uma fôrma bem amanteigada, assa-se em fôrno brando durante 35 a 40 minutos. Tira-se da fôrma e deixa-se seccar a parte de baixo do bolo.

BOLO MOUSSELINE

Põe-se seis grammas de ovos em uma terrina e trabalha-se durante meia hora com 250 grs. de assucar em pó e o succo de um limão. Junta-se, em seguida, pouco a pouco, 125 grs. de fecula de batata. Depois, por ultimo, as seis claras de ovos batidas em neve e 10 grs. de fermento inglez. Derrama-se em fôrma untada de manteiga fazendo assar em forno brando durante tres quartos de hora.

Varias folhas de filó organizam este vestido muito "chic" para um baile de Carnaval.

LINGERIE ELEGANTE

Camisas de dormir muito elegantes, talhadas em seda e enfeitadas de renda.

DECO-RAÇÃO DA CASA

Um canto da sala de estar.

Katherine de Mille, Miriam Hopkins e Maria Sweet — apresentam os novos penteados.

Como

PARA CONCERTAR RAPIDAMENTE OS 30 KMS. DE CANAES

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

Vestido de seda azul listrado á prata.

vestem as "estrellas" do Cinema

"Robe de chambre" de seda estampada.

Costume de linho branco blusa pastilhada.

PUNHOS E GRAVATA

Material necessario:
4 meadas de mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA".
F. 578 (chocolate)
1,25 cms. de fazenda (seda ou crepe) verde musgo.

Gravata: Cortar dois pedaços de fazenda — um de 23 x 92 cms. e dois outros pedaços para preguear, medindo 18 x 39,5 cms. Preguear estes dois pedaços até que meçam 9 x 39'5 cms. Virar as tiras nos lados deixando ficar na medida de 20.5 de largura, tendo as pregas cerca de 2 cms. e a dobra 1 cm.
Riscar o desenho em cada ponta a 4 cms. de distancia das beiradas.

Bordado: Os quadrados são cheios com ponto passé obliquo. Começar fazendo um ponto passé de um canto a outro e depois cobrir os dois lados daquelle ponto do centro com pontos parallelos.

Armar: Collocar a parte da frente e a do fundo, direito com direito e costurar pelo avesso, deixando uma abertura de alguns centimetros no meio de lado. Encaixar o pregueado entre os dois lados e costurar. Virar para o direito atravez a abertura que se fecha depois. Assentar bem com o ferro.

Punhos: Cortar 2 peçaços de fazenda, para cima e forro medindo 13 x 24 cms., e dá o geito no punho cortando de modo a medir, no alto, 24 cms. e em baixo, 22, no pulso.
Cortar 2 pedaços para as pregas, medindo 15.25 x 39.5 cms. Fazer as pregas na fazenda dupla do mesmo modo que para a gravata. Riscar o bordado no centro das partes da frente e a 2.54 da beira.

Fazer o bordado. Encaixar as pregas ao alto dos punhos e terminar como se terminou a gravata.

Botões e alças: Empregar linha egual á do bordado. Fazer um annel bem pequeno e casear no centro, fazendo mais duas carreiras pegando nos pontos da carreira anterior. Encher com algodão. Pregar 3 botões em cada punho. Fazer alças caseadas.

Material necessario em linha perola marca "ANCORA" n. 5:2 meadas ou 1 novello F 578 (chocolate).

Material necessario em linha brilhanlhante marca "CORRENTE" n. 5: 1 meada F. 578, chocolate).

O desenvolvimento physico e a saude

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Já diversas vezes escrevemos sobre a pratica dos esportes e as grandes vantagens que advêm para o organismo provenientes do exercicio racional, moderado.

Os maiores propugnadores das leis eugenicas não esquecem a educação physica para

O "basket ball", um dos bons exercicios.

a formação de um povo pujante, sadio.

Relatar as vantagens dos exercicios, quer pela gymnastica, "basket-ball", tennis, natação ou outra qualquer modalidade é desnecessario, pois todos conhecem que a saude depende do bom funccionamento dos nossos orgãos e isso só póde ser obtido por meio da cultura physica.

Muitas molestias encontram o meio de cura nos exercicios praticados ao ar livre e em Nova York ha um grande sanatorio destinado a tratar os doentes sem ser por meio de remedios e sim pela gymnastica. Nesse sanatorio encontram-se medicos e especialistas em educação physica que, após o exame completo dos doentes indicam, então, os movimentos adequados para esse ou aquelle caso.

Não resta a menor duvida que o exercicio é um factor indispensavel á saude e belleza, e entre o sêr humano ou mesmo nos animaes, nota-se logo que os mais bellos typos plasticos são observados naquelles cuja maneira de viver se relaciona mais com

A natação constitue um dos melhores exercicios para a saude.

as leis naturaes. E' innegavel que os musculos devem trabalhar diariamente afim de que possam dar ao corpo a perfeição das linhas anatomicas.

Pugnar pela educação physica é um dever patriotico e humanitario e o melhor meio para possuir um corpo são, bello e forte.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 77.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Rodolpho Oliveira — Quartel General, D. de Aviação.

Caiva — Monte Alegre, 288.

Lehcar — Rua dos Araujos, 59 — Fabrica.

Aviadora — Rua D. Zulmira, 21.

S. PAULO

A. Xavier — Caixa Postal, 19 — Campinas.

Sylvia Pires — Alameda Tieté, 37 — S. Paulo.

MINAS

Alcir Mesquita — Itapecerica.

Guilherme de Grisolfa — Itabira.

E. DO RIO

Tetéa — Rua D. Pedro I, 171 — Petropolis.

Maria Isabel Rego — Mangaratiba.

Solução exacta da 78ª Carta Enigmatica.

GALERIA DOS SOLUCIONISTAS

Todo e qualquer solucionista dos nossos problemas de Palavras Cruzadas ou Cartas Enigmaticas, poderá ver seu retrato publicado nesta pagina. A "Galeria" que resolvemos organisar para corresponder á sympathia com que os frequentadores desta pagina a distinguem, acolherá com agrado as remessas de photographias, que iremos divulgando semanalmente.

As remessas devem ser feitas em envelloppe separado de qualquer outra correspondencia, com a indicação: GALERIA DOS DECIFRADORES "O MALHO" — Trav. do Ouvidor, 34.

FEMINISMO

— Não ha duvida! Eu cá sou partidario do voto feminino. As mulheres têm idéas mais claras do que os homens.

— Ora bolas! Por que?

— Porque mudam de idéas tão rapidamente que não têm tempo para sujal-as.

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do *coupon* numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, dez (10) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 29 de Fevereiro, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 12 de Março.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 81

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

CINEARTE

Toda a vida de cinematographia, dos astros e das estrellas, está nas paginas de CINEARTE.

MODA E BORDADO é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

MACIEL OLIVEIRA (S. Lourenço) — A imagem central do seu poema é bella, mas um tanto gasta. Os versos que a revestem não têm valor literario. Eis o juizo sincero, como me pede.

MARIA DULCE (Altinopolis) — Não creia que essa historia de modernismo tenha a influencia que V. suppõe. Os contos de Maupassant continuam sendo obras primas e optimos modelos, ainda hoje. O defeito do seu pequeno trabalho é a ausencia de originalidade. O conflicto psychologico que lhe serve de thema é demasiadamente ingenuo.

OLYMPIO FILHO (Bezerros) — Não serve para publicar o seu soneto. O terceiro verso do primeiro quarteto está frouxo. O primeiro do segundo quarteto não tem rythmo. Os dois ultimos versos decepcionam o leitor.

ALVARO CYSNE (?) — Pelo seu soneto estou convencido de que o senhor, como Cysne e como poeta, prefere boiar em agua doce.

JOÃO BUSSILI (São Paulo) — Ambos os contos estão bons e sahirão. Veremos se é possivel apressar a publicação, pelo menos, quanto a "Sherlock Holmes".

CELSO NASCIMENTO (?) — Agradecido pelos votos de boas festas. Seus trabalhos em prosa são bem fraquinhos e quanto ao soneto, nem é bom falar! Este quarteto é uma excellente amostra:

"Maldita!... Nunca mais quiz vêla,
Nunca mais quiz recordarme dela!
Mas... a cada passo tinha que recebela,
A todo momento deparava me a ela..."

Ora, fale com franqueza: isso é lá poesia que se faça?

URQUIZA VALENÇA (Recife) — Bom, mas um tanto comprido. Emfim, vamos lá ver se o secretario se engana com o typo meúdo de sua machina.

RONASSA OVIDIO (Rio) — "Aspecto" tem mais ordem. Mas o final está obscuro. A forma tambem um tanto descuidada (V. judia um bocado com os pronomes). Outro pequeno defeito: Você semeia phrases solemnes aqui e ali, o que não fica bem numa carta de amor. (Exemplo: "Ha circumstancias na vida que transfiguram por completo a nossa personalidade"). Entretanto, é evidente o progresso desta sobre as anteriores. Leia "A luta contra o Demonio" de Zweig e V. comprehenderá muita coisa de sua personalidade.

JULIO (Rio) — O conto está bom. As scenas bem observadas e bem narradas. Só é estranhavel, a coincidencia de haver o padrasto encontrado o dinheiro perdido. Mas isso passa. Se tivesse chegado a tempo, sahiria na edição de Natal. Quer esperar um anno para vel-o publicado?

ADRIANO RIBEIRO DINIZ (S. Paulo) — Dos pensamentos, só valem o primeiro e o ultimo. Os demais são muito batidos.

TAVOLARA (?) — Demasiadamente longo. Não póde ser.

REXFAVEL (Victoria) — O soneto serve... para o proximo Natal. O conto, não.

CLOVIS LIMA (Conquista) — Está bom, mas custa muito a sahir.

PROSADOR OCCULTO (Rio) — Faço votos para que continue occulto, isto é, que não volte a apparecer.

GELSON BERTELLI (Bello Horizonte) — Vou ver por onde anda a sua "Mangueira". No Corpo de Bombeiros, talvez... O soneto póde ser publicado... quando houver espaço.

ALVARO (São Paulo) — Fraco de technica. Quando a gente principia a leitura, já sabe como o conto vae terminar.

NEY VASCONCELLOS (?) — O seu poema diz que V., para realizal-o precisava do verde do mar e da floresta, do esplendor do sol, do negror das tumbas, e de uma porção de ingredientes mais. Apesar de não ter conseguido arranjar nada disso e não obstante prometter, solemnemente, á sua namorada que o não fazia, ("Não, nunca farei, Edith, esse poema"), não resistiu á tentação e perpetrou a versalhada. Devia ter resistido mais um pouco, meu caro.

EMILIO FERNANDES PINTO (Victoria) — Seu soneto "meu amor, meu amor, meu grande amor", não vae. Está fraco. Dê-lhe gemmada.

LIA (Bello Horizonte) — Chegou muito em cima da hora. Só para o proximo Natal. As collaborações gastam muito tempo e por isso são entregues com grande antecedencia. Continúe escrevendo. Tente a poesia: é mais facil do que lhe parece. Se eu puder ser-lhe de alguma utilidade, não se acanhe.

DR. CABUHY PITANGA NETO.

ANNUARIO das SENHORAS

é um luxuoso volume, impresso em rotogravura, com cerca de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino. Modas, bordados, crochets, decorações, todos os trabalhos de arte, os arranjos de casa, cuidados de belleza, conselhos, literatura, sport, cinema e curiosidade fazem do ANNUARIO DAS SENHORAS o verdadeiro e util encantamento para o espirito feminino. A' venda em todas as livrarias e jornaleiros — Pedidos á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio